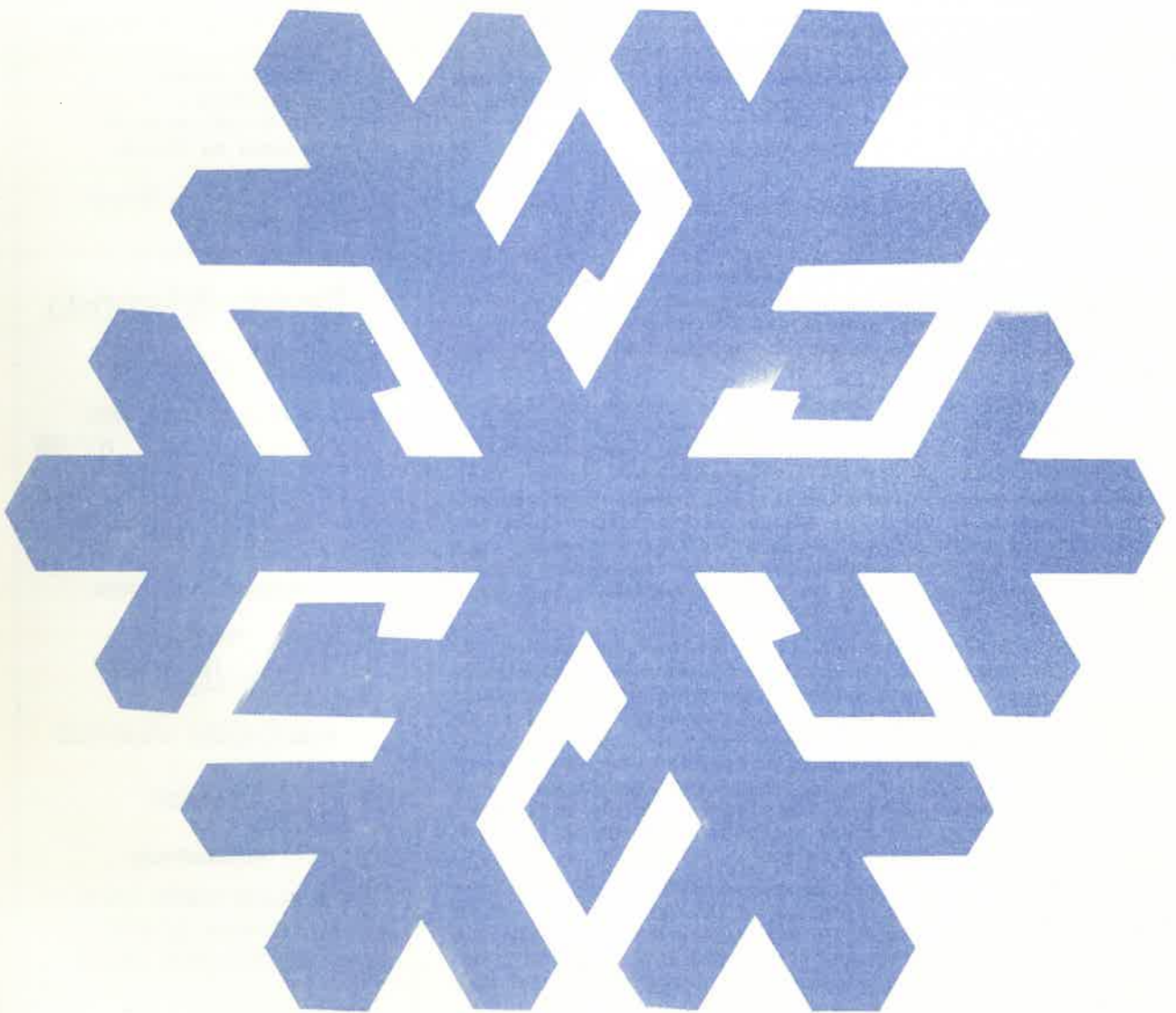


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

OUTUBRO/1980



«Assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, ... assim será a palavra que sair da Minha boca: ela não voltará para Mim vazia.» — Isaías 55:10, 11.

Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral

O tema da Semana de Oração de 1980 é «O DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO NA CHUVA SERÔDIA». Nas bem-vindas chuvas que caem sobre a terra da Palestina na Primavera, ajudando as colheitas a amadurecer e vivificando os espíritos das pessoas, vemos um símbolo do que acontecerá entre o povo de Deus quando o Espírito Santo for derramado em plenitude nos últimos dias. A antiga promessa do Senhor «pedi ao Senhor chuva, no tempo da chuva serôdia; o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuveiro de água» (Zacarias 10:1) podemos nós aplicar, num sentido espiritual, a nós próprios, hoje. É conveniente que durante esta semana estudemos acerca do derramamento do Espírito de Deus, e que unamos os nossos corações em oração a fim de que esta experiência sobrevenha em breve à igreja e a cada um de nós.

Os oficiais da Conferência Geral apelam a todos os crentes adventistas para que se unam nesta semana em oração intercessória em favor uns dos outros e dos que não compreendem ainda a alegria que advém àqueles que servem a Deus. Em vez de orar sobre temas gerais, concentremo-nos em temas específicos, intercedendo fervorosamente junto de Deus em favor de coisas que são particularmente vitais para nós.

Sugerimos que nas vossas orações pessoais escolheis duas ou três das vossas preocupações espirituais e vos concentráreis sobre elas. Tais preocupações podem incluir a oração em favor de alguém em necessidade especial. Também podeis procurar descobrir a vossa própria maior necessidade espiritual e orar sobre ela; ou podeis, como alguns estão fazendo, pedir a Deus que vos ajude a compreender qual é a vossa maior necessidade a fim de que vós possais crescer espiritualmente «à medida da estatura completa de Cristo» (Efés. 4:13).

Recomendamos que nas vossas orações em reuniões públicas vos concentreis em temas de necessidade especial para a vossa igreja. Pedimos também que oreis pelos Adventistas do Sétimo Dia que têm de viver e testemunhar em lugares do mundo onde as situações são difíceis; ou podeis benéficamente orar em favor de regiões do mundo onde o crescimento da igreja é lento e onde poucas pessoas respondem à mensagem do evangelho. É nossa convicção que se vos concentrardes em necessidades especiais nas vossas orações, grandes bênçãos advirão à Igreja.

Há perigo de que para alguns que durante anos têm sido membros de igrejas as Semanas de Oração se tornem numa rotina. Tais pessoas precisam precaver-se e não permitir que esta Semana de Oração venha e vá sem um significativo benefício espiritual. Para outros esta Semana de Oração será uma «nova experiência» na geral. Como novos membros da igreja, estão descobrindo pela primeira vez os benefícios que vêm à Igreja Adventista quando os membros se unem em oração intercessória. Quer esta seja a vossa primeira ou quinquagésima Semana de Oração, pedimos que façais dela um momento especial no qual agradeçais a Deus ter-vos dado vida e a oportunidade de devotardes estes sete dias de estudo da Bíblia sobre o tema do Espírito Santo. Orai e meditai sobre este tema. Uni-vos a vossos irmãos e irmãs de todo o mundo em oração intercessória em favor uns dos outros. Como diz o Apóstolo Paulo, aproveitai ao máximo as vossas oportunidades, «remindo o tempo, porquanto os dias são maus» (Efés. 5:16).

SUMÁRIO

- Mensagem dos Oficiais da Conferência Geral
- Uma Mensagem do Presidente da Conferência Geral
- A Chuva Temporã e a Serôdia
- O Trabalho do Espírito Santo
- Preparação para a Chuva Serôdia
- O Propósito da Chuva Serôdia
- Manifestações Enganosas
- Ele Glorificar-me-á
- A Hora da Chuva Serôdia
- Os Frutos da Chuva Serôdia

Revista Adventista

Publicação mensal

OUTUBRO DE 1980
ANO XLI N.º 409

Director: J. MORGADO

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

Redacção

e

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º
Telefone 251 08 44
2686 SCAVÉM CODEX

Execução gráfica:

ETAG - Estúdio Técnico de Artes Gráficas
V. Travelho — P. Mós

Preços:

Assinatura Anual 100\$00
Número avulso 10\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

Uma Mensagem do Presidente da Conferência Geral

As mensagens da Semana de Oração deste ano realçam o facto de que Deus está pronto e o Céu está esperando para mandar a chuva serôdia. Quanto tempo faremos o Céu esperar? Parece evidente que a causa para a demora da maior manifestação do poder do Espírito Santo é nossa, não de Deus.

É tempo de cada professo seguidor de Cristo se envolver específica e activamente no trabalho de preparação para a chuva serôdia, tal como é esboçado nas mensagens desta semana. Não lhe basta reconhecer meramente as suas necessidades e a sua condição laodiceana; não lhe basta até desejar fervorosamente a chuva serôdia. Chegou o momento de transformar os seus anseios numa experiência imperativa, que temos de fazer.

Uriah Smith, durante muitos anos editor da nossa revista denominacional «Review and Herald», depois de ter descrito num número dessa revista quão maravilhoso seria o Céu, terminava com um apelo a uma entrega total inscrita com uma declaração «Temos de» em onze pontos. Escreveu ele:

«*Temos de estar ali. Temos de nos aquecer no sorriso perdoador de um Deus com quem fomos reconciliados, e não pecar mais; Temos de ter acesso àquela inexaurível fonte de vitalidade, o fruto da árvore da vida, e nunca mais morrer; Temos de repousar à sombra das suas folhas, as quais são para a saúde das nações, e nunca mais nos fatigar; Temos de beber da fonte da vida e nunca mais ter sede; Temos de nos banhar na sua espuma prateada e ser refrescados; Temos de andar nas suas areias douradas e sentir que já não somos exilados; Temos de trocar a cruz pela coroa e sentir que os dias da nossa humilhação terminaram; Temos de depor o bordão e tomar o ramo de palma e sentir que a jornada está feita; Temos de despir os trapos andrajosos da nossa batalha e vestir as brancas vestes do triunfo, e sentir que o conflito terminou e a vitória foi ganha; Temos de trocar o gasto e poeirento cinto de trabalho da nossa peregrinação pelas gloriosas vestes da imortalidade, e sentir que o pecado e a maldição nunca mais podem poluir-nos.*» — *Review and Herald*, 21 de Julho de 1874, pág. 44 (itálico nosso).

Prezado irmão, prezada irmã, nós *temos* de estar ali. Mas antes de podermos comer o fruto da árvore da vida e andar pelo rio da vida, há um outro *temos*. Temos de ser profundamente sérios em ajudar Deus a terminar a Obra.

Os relatórios que aparecem na *Revista* dão mostras de que algumas primeiras gotas da chuva serôdia estão já a cair. Estas gotas indicam que em breve há-de vir um grande derramamento. Certamente que todos nós apreciaremos manter-nos informados, através das páginas da revista da nossa igreja, acerca do extraordinário desenvolvimento que terá lugar imediatamente antes da volta de nosso Salvador.

Orai sobre este tema e juntai-vos a mim em fervorosa súplica e preparação para o pleno derramamento do Espírito Santo no tempo da chuva serôdia.

Neal C. Wilson

A Chuva Temporã e Serôdia

CHUVA TEMPORÃ E SERÔDIA INDIVIDUAL E GERAL

«Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serôdia: o Senhor que faz os relâmpagos, lhes dará chuva de água.» «E fará descer a chuva, a temporã e a serôdia.» No Oriente a chuva temporã cai no tempo da sementeira. Ela é necessária, para que a semente possa germinar. Sob a influência de fertilizantes aguaceiros, brota o tenro rebento. Caindo perto do fim da estação, a chuva serôdia amadurece o grão, e o prepara para a foice. O Senhor emprega essas operações da Natureza para representar a obra do Espírito Santo. Como o orvalho e a chuva são dados primeiro para fazer com que a semente germine, e então para amadurecer a colheita, assim é dado o Espírito Santo para levar avante, de um estágio para outro, o processo de crescimento espiritual. O amadurecimento do grão representa a terminação do trabalho da graça de Deus na alma. Pelo poder do Espírito Santo deve a imagem moral de Deus ser aperfeiçoada no carácter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.

A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até a perfeição.

Deve haver «primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga». Deve haver um desenvolvimento constante das virtudes cristãs, um avanço constante na experiência cristã. Isso devemos nós buscar com intenso desejo, para que possamos adornar a doutrina de Cristo, o nosso Salvador.

Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Esperam que as falhas sejam supridas pela chuva serôdia. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam

poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível. O trabalho que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cômico de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito.

Em nenhum ponto de nossa experiência podemos nós dispensar a assistência daquilo que nos habilita a fazer justamente o começo. As bênçãos recebidas sob a chuva temporã, são-nos necessárias até ao fim. No entanto, só isso não basta. Embora acariciemos as bênçãos da primeira chuva, não devemos, do outro lado, perder de vista o facto de que sem a chuva serôdia, para encher a espiga e amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a ceifa, e o trabalho do sementeiro terá sido em vão. Necessita-se da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra.

Ao irmos ao Senhor em busca do Espírito Santo, Este operará em nós a mansidão e humildade, bem como consciente confiança de que Deus nos concederá a aperfeiçoadora chuva serôdia. Se com fé orarmos pela bênção, receberemos conforme Deus nos prometeu. (*Testemunhos Para Ministros*, págs. 506-509).

A CHUVA TEMPORÃ

Preparação necessária. «Ao voltarem os discípulos do Olivete para Jerusalém, o povo fitava-os, esperando descobrir-lhes no rosto expressões de tristeza, confusão e derrota; mas viram a alegria e triunfo. Os discípulos não pranteavam desapontadas esperanças. Viram o Salvador ressurgido, e Sua promessa de despedida lhes ecoava constantemente aos ouvidos.

«Em obediência à ordem de Cristo, esperaram em Jerusalém o cumprimento da promessa do Pai — o derramamento do Espírito. Não esperaram ociosos. Diz o registo que 'estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus' (Lucas 24:53). ...

«Ao esperarem os discípulos pelo cumprimento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade.» (*Actos dos Apóstolos*, págs. 35, 36).

«Ao esperarem os discípulos pelo cumpri-

Sábado,
13 de Dezembro de 1980

mento da promessa, humilharam o coração em verdadeiro arrependimento e confessaram sua incredulidade.» (*Actos dos Apóstolos*, págs. 35, 36).

«Esses dias de preparo foram de profundo exame de coração. Os discípulos sentiram sua necessidade espiritual, e suplicaram do Senhor a santa união que os devia capacitar para o trabalho de salvar almas. Não suplicaram essas bênçãos apenas para si. Sentiam a responsabilidade que lhes cabia nessa obra de salvação de almas. Compreendiam que o evangelho devia ser proclamado ao mundo, e reclamavam o poder que Cristo prometera.» (*Actos dos Apóstolos*, pág. 37).

«Os discípulos oraram com intenso fervor para serem habilitados a se aproximar dos homens, e em seu trato diário, falar palavras que levassem os pecadores a Cristo. Pondo de parte todas as divergências, todo o desejo de supremacia, uniram-se em íntima comunhão cristã.» (*Ibidem*).

«Notai que só depois de haverem os discípulos entrado em união perfeita, quando não mais contendiam pelas posições mais elevadas, foi o Espírito derramado. Estavam unânimes. Todas as divergências haviam sido postas de lado. E o testemunho dado a seu respeito depois de derramado o Espírito, é o mesmo. Notai a expressão: 'Era um o coração e a alma da multidão dos que criam.' (*Actos 4:32*).» (*Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 211).

Espiritualmente afectados. «O Espírito veio sobre os discípulos, que expectantes oravam, com uma plenitude que alcançou cada coração. O Ser Infinito revelou-Se em poder à Sua igreja. ... E sob a influência do Espírito, palavras de penitência e confissão misturavam-se com cânticos de louvor por pecados perdoados. Eram ouvidas palavras de gratidão e de profecia.» (*Actos dos Apóstolos*, pág. 38).

«Os que no Pentecostes foram dotados com poder do alto, não poderiam ficar por isto livres de tentações e provas. Enquanto testemunhavam da verdade e da justiça, eram repetidamente assediados pelo inimigo de toda a verdade, o qual procurava roubá-los de sua experiência cristã. Eram compelidos a lutar com todas as faculdades dadas por Deus, a fim de alcançarem a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Diariamente oravam por novos suprimentos de graça, para que pudessem subir mais e mais na escala da perfeição. Sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, pelo exercitar fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades conseguidas, e a se tornarem santificados, refinados e enobrecidos. Ao se submeterem em humildade à modeladora influência do Espírito Santo, recebiam a plenitude da Divindade e eram modelados à semelhança do divino.» (*Idem*, págs. 49, 50).

Afectado o testemunho. «Qual foi o resul-

tado do derramamento do Espírito no dia do Pentecostes? As boas novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até às mais longínquas partes do mundo habitado. À medida que os discípulos proclamavam a mensagem da graça redentora, os corações se entregavam ao poder desta mensagem. A igreja viu conversos vindo para ela de todas as direcções. Extraviados converteram-se de novo. Pecadores uniram-se aos crentes em busca da Pérola de grande preço. Alguns que haviam sido os mais ferrenhos inimigos do evangelho tornaram-se seus campeões.» (*Idem*, pág. 48).

«A espada do espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia.» (*Idem*, pág. 38).

«Com que abrasante linguagem vestiam suas ideias quando testificavam d'Ele! Seus corações estavam sobrecarregados com benevolência tão ampla, tão profunda, de tão vasto alcance que foram impelidos a ir aos confins da Terra, testificando do poder de Cristo. Foram cheios de um intenso desejo de levar avante a obra que Ele tinha iniciado. Sentiram a enormidade de seu débito para com o Céu, e a responsabilidade de sua obra. Fortalecidos pela concessão do Espírito Santo, saíram com zelo para estender os triunfos da cruz.» (*Idem*, pág. 46).

«A ambição dos crentes era revelar a semelhança do carácter de Cristo, bem como trabalhar pelo desenvolvimento de Seu reino.» (*Idem*, pág. 48).

A CHUVA SERÔDIA

Preparação requerida. «Vi que muitos negligenciavam a preparação tão necessária, esperando que o tempo do 'refrigério' e da 'chuva serôdia' os habilitasse para estar em pé no dia do Senhor, e viver à Sua vista. Oh, quantos vi eu no tempo de angústia sem abrigo! Haviam negligenciado a necessária preparação, e portanto, não podiam receber o refrigério que todos precisam ter para os habilitar a viver à vista de um Deus santo.» (*Primeiros Escritos*, pág. 71).

«Foi-me mostrado que se o povo de Deus não fizer esforços da sua parte, mas esperar pela descida do 'refrigério' sobre eles a fim de lhes remover as suas faltas e corrigir os seus erros; se eles esperarem por isso para que sejam limpos das impurezas da carne e do espírito e aprontá-los para participar no 'Alto Clamor' do terceiro anjo, serão encontrados em falta. O refrigério do poder de Deus, vem apenas sobre aqueles que para ele se preparavam fazendo o trabalho para o qual Deus os chamou, isto é, purificando-se a si mesmos de toda a impureza da carne e do espírito, e aperfeiçoando-se em santidade no temor do Senhor.» (*Testemunhos vol. 1, pág. 619*).

«Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora. Então o agente humano só teve de pedir a bênção e esperar que o Senhor aperfeiçoasse a obra a seu respeito. Foi Deus que começou a obra, e Ele terminará Sua obra, tornando o homem perfeito em Jesus Cristo. Mas não se deve negligenciar a graça representada pela chuva temporã. Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das activas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 507).

PARTICIPANTES DO SEU ESPÍRITO

«Ao se aproximarem os membros do corpo de Cristo do período de sua luta final, «o tempo da angústia de Jacob», crescerão em Cristo, e partilharão grandemente de Seu espírito. À medida que a terceira mensagem se avoluma e se torna alto clamor, e que a obra final é acompanhada de grande poder e glória, o fiel povo de Deus participa dessa glória. É a chuva serôdia que os vivifica e fortalece para passar pelo tempo de angústia. Seus rostos brilharão com a glória daquela luz que acompanha a mensagem do terceiro anjo.» (*Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 131).

«Nesse tempo a 'chuva serôdia', ou o refrigério pela presença do Senhor; virá, para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.» (*Primeiros Escritos*, págs. 85, 86).

«Os que satisfazem em todos os pontos e resistem a toda a prova, e vencem, seja qual for o preço, atenderam ao conselho da Testemunha Verdadeira, e receberão a chuva serôdia, estando assim aptos para a trasladação.» (*Testemunhos Selectos*, vol. 1, pág. 65).

«Sob os aguaceiros da chuva serôdia as invenções do homem, o humano mecanismo, serão por vezes assolados, os limites da autoridade do homem serão qual cana quebrada, e o Espírito Santo falará com poder convincente por meio do vivo instrumento humano. Ninguém observará então a ver se as sentenças estão bem torneadas, se a gramática está impecável. A água viva fluirá nos próprios condutos de Deus.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 2, págs. 58, 59).

«Servos de Deus, com o rosto iluminado

e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vezes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do Céu, à vista dos homens. Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.» (*O Grande Conflito*, pág. 610).

Mais abundante do que a chuva temporã.

«A grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, devem novamente cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo. Eis aí «os tempos do refrigério» que o apóstolo S. Pedro esperava quando disse: «Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e envie Ele a Jesus Cristo». Actos 3:19, 20.» (*Ibidem*) «Esta obra será semelhante ao dia de Pentecostes.» (*Ibidem*).

«Porque é que a história da obra dos discípulos, de como eles trabalhavam com zelo santo, animados e vitalizados pelo Espírito Santo, ficou escrita, a não ser para que através dela o povo de Deus de hoje possa ganhar a inspiração para trabalhar incansavelmente para Ele? Aquilo que o Senhor fez pelo Seu povo nessa altura, é tão ou mais essencial, que Ele o faça pelo Seu povo de hoje. Tudo quanto os apóstolos fizeram, cada membro de igreja deve hoje fazê-lo. E devemos trabalhar com muito fervor, para sermos acompanhados pelo Espírito de Deus numa maior medida, por que o aumento da maldade requer um mais decisivo chamado ao arrependimento.» (*Testimonies*, vol. 7, pág. 33).

«É com desejo ardente que eu antevejo o tempo em que os acontecimentos do dia de Pentecostes se repetirão ainda com maior poder que nessa ocasião. João diz: «Eu vi um anjo descendo do Céu, tendo grande poder; e toda a Terra foi iluminada pela sua glória.» Então, tal como no tempo do Pentecostes, o povo ouvirá a verdade, cada um na sua língua ... Milhares de vozes serão imbuídas de poder para anunciar as verdades maravilhosas da Palavra de Deus. A língua que gagueja ficará liberta e os tímidos serão fortalecidos para dar corajosamente testemunho de Jesus. Que o Senhor ajude o Seu povo a limpar o templo da sua alma de toda a mancha e a manter com Ele uma ligação tão íntima que lhes permita serem participantes da chuva serôdia quando ela cair em grande medida.» (*The SDA Bible Commentary, Comentários de E. G. White sobre Actos 2:1-4*, pág. 1055).

O Trabalho do Espírito Santo

**Nós temos que vencer
o nosso medo doentio
da operação do
Espírito Santo**

Qualquer discussão sobre a chuva serôdia, para ser frutífera e benéfica, terá que ser baseada numa compreensão bem esclarecida sobre o ministério do Espírito Santo. Isto é absolutamente essencial. O Espírito Santo é o Agente divino que produzirá a chuva serôdia. Nos dias de Israel as chuvas eram necessárias para amadurecer a colheita. Nós necessitamos de ter um derramamento do Espírito de Deus tal como a chuva serôdia, nos nossos dias, para preparar um povo para a vinda de Jesus e para a trasladação. Portanto, o conhecimento do Espírito Santo e qual a Sua missão está em primeiro lugar; é básico. Temos, no entanto, de ter presente que o conhecimento terá de ser simultaneamente pessoal, experimental e teórico.

Temos sido abençoados com uma abundância de informação sobre a pessoa e o trabalho do Espírito Santo. Vejamos: (1) Ele é membro da Divindade e portanto Divino. Os crentes são batizados em Seu nome (Mat. 28:19, 20). Ele é mencionado na bênção mais comum do Apóstolo Paulo juntamente com o Pai e o Filho (2 Cor. 13:13). (2) Ele é uma pessoa real e não uma mera influência ou emanção de Deus como alguns nos querem fazer acreditar. Ele tem uma personalidade própria (1 Cor. 2:11). Ele comunica (2 Cor. 13:13). Ele intercede (Rom. 8:26, 27). Ele fala (1 Tim. 4:1). Ele ama (Rom. 5:5). É possível mentir-Lhe, magoá-L'O e insultá-L'O (Act. 5:3; Efés. 4:30; Heb. 10:29).

O Espírito Santo identifica-Se tão completamente com o Pai e o Filho que os três agem em unidade. Partilha inteiramente da dignidade e poder da Divindade. Ele está completamente envolvido desde o princípio na Obra da Criação e Redenção. Tem acesso ilimitado a todos os Conselhos de Deus e, portanto, age e fala com indiscutível autoridade. «Mas Deus no-las reve-

lou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? Assim, também, ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.» (1 Cor. 2:10, 11).

Antes da Sua ascensão Jesus teve o cuidado de tornar os discípulos conscientes da sua total dependência do Espírito Santo. Por cinco vezes no Evangelho de João, nos capítulos 14-16, Ele fala do ministério do Espírito Santo. Chama-O «o Consolador». Este é o nome especial que Jesus dá ao Espírito Santo.

Isso tem um grande significado. «E eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre» (João 14:16). O nosso Deus não enviou ao mundo o Seu pequeno rebanho desarmado e sem defesa, como presa fácil para um poderoso inimigo. O Espírito Santo é um *outro* Consolador; isto é, Ele completa e expande o trabalho de Cristo, que é também um «Consolador». A palavra traduzida como «Consolador» refere-se a alguém que permanece ao lado de outro em tempos difíceis, para o fortalecer e animar. Mais do que um Consolador, Ele é um Conselheiro, Advogado, Guia, Intérprete das coisas de Deus. Com a Sua partida, Cristo realmente não os deixa de maneira nenhuma. «Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós» (verso 18).

Este Consolador que Cristo prometeu é, claro está, o Espírito Santo, a poderosa terceira pessoa da Trindade (Divindade), a oferta à igreja de todos os tempos. «O mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai» (O Desejado de Todas as Nações, pág. 646). Este Consolador vem, portanto, como representante pessoal de Cristo tornando a presença do Salvador real e acessível. «O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós» (verso 17). Ellen White afirma: «Cristo deve viver nos Seus representantes pelo Espírito da verdade» (Review and Herald, 4 de Abril de 1893).

JESUS DESCREVE O TRABALHO DO SUCESSOR

Ao finalizar o Seu ministério terrestre, Jesus deu aos Seus discípulos e a nós a descrição do

**Domingo,
14 de Dezembro de 1980**

Seu Sucessor. «E quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em Mim; Da justiça, porque vou para Meu Pai, e não Me vereis mais; E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.» (Cap. 16:8-11). Há certas coisas que o Consolador fará: (1) Convencer do pecado, (2) revelar a verdade, (3) anunciar o julgamento. Por outras palavras, o Espírito Santo abre os nossos olhos para as realidades acerca de nós mesmos, da nossa condição de perdidos, do nosso afastamento, da nossa condição de pecadores. Se não fosse pelo Seu ministério, nós tropeçaríamos cegamente em direcção a uma destruição certa. Nem nós nunca poderíamos ter um conceito da verdadeira santidade sem a iluminação do Espírito Santo. A grande verdade da justificação pela fé é uma daquelas realidades profundas que unicamente pode ser conhecida e experimentada através do ministério do Espírito Santo. «Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; pois temos de ter a justiça de Cristo como credenciais nossas, se quisermos ter acesso ao Pai. Para que tenhamos a justiça de Cristo, precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito, a fim de sermos participantes da natureza divina. É obra do Espírito Santo enobrecer os gostos, santificar o coração, enobrecer o homem todo.» (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 374). E acerca do julgamento de Deus? A mente natural, que não é ajudada pelo Espírito de Deus, não pode de maneira nenhuma compreender tudo o que está relacionado com os processos que Deus usa em relação ao problema do pecado, como Ele finalmente limpará o universo do pecado e dos pecadores.

Ellen G. White resume o trabalho do Espírito como se segue: «O Espírito... ia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo de nenhum proveito teria sido. O poder do mal se estivera fortalecendo por séculos, e pasmosa era a submissão dos homens a esse cativo satânico. Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Trindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do divino poder. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 646).

Ele é chamado o Espírito da verdade. «Mas, quando vier aquele Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.» (João 16:13).

O ministério maravilhoso dos ensinamentos de Jesus é continuado pelo Espírito Santo. Ele toma as verdades vitais contidas na Bíblia e escreve-as no coração. «O Espírito tomará as coisas de Deus e lhas gravará na alma»

(*Actos dos Apóstolos*, pág. 53). O Espírito Santo afasta-nos da falsidade e do erro e guia-nos ao caminho da verdade. «Sua obra é definir e manter a verdade. ... Por intermédio das Escrituras o Espírito Santo fala à mente, e grava a verdade no coração. Assim expõe o erro, expelindo-o da alma. É pelo Espírito de verdade, operando pela Palavra de Deus, que Cristo submete a Si Seu povo escolhido.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 646).

Jesus ensinou a permanência do Espírito: «Porque habita convosco, e estará em vós» (Cap. 14:17). A permanência do Espírito é um sistema de direcção divina levando o cristão consagrado passo a passo no caminho da santidade, ajudando-o a separar a verdade do erro, armando-o para a tentação e a adversidade e por fim preparando o templo da alma para a ocupação permanente e completa da Trindade. «Só podemos ser habilitados para o Céu mediante a operação do Espírito Santo no coração; ... precisamos diariamente ser transformados pela influência do Espírito» (*Mensagens Escolhidas*, vol. 1, pág. 374).

Há uma harmonia maravilhosa em todas as obras da Divindade no Céu e na Terra. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são intensamente activos, mas todas as suas actividades estão perfeitamente coordenadas. O Pai prepara o caminho para o Seu Filho e depois envia-O. O Filho vem revelar o Pai. Depois de o fazer, traça o ministério do Espírito Santo e envia-O sobre os discípulos que O esperavam. Quando o Consolador vem Ele não fala de Si mesmo mas de Jesus Cristo que Lhe preparou o caminho. «Ele não falará de Si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir. Ele Me glorificará, porque há-de receber do que é Meu, e vo-lo há-de anunciar.» (João 16:13, 14).

O Espírito Santo tem prazer em revelar Cristo. Ele desperta e aviva as nossas percepções de maneira que possamos ver o Rei em toda a Sua beleza, o Seu carácter amável, o Seu poder, a Sua perfeição, a Sua grande paixão. Mas o Espírito faz mais do que revelar o carácter de Cristo. Ele reproduz esse carácter na alma do crente. «É por meio do Espírito que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda a tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio carácter em Sua igreja. ... O Salvador veio glorificar o Pai pela demonstração de Seu amor; assim o Espírito havia de glorificar a Cristo, revelando ao mundo a Sua graça. A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, acha-se envolvida no aperfeiçoamento do carácter de Seu povo.» (*O Desejado de Todas as Nações*, págs. 646, 647).

FASES TERRESTRES E CELESTIAIS

O ministério de Jesus em nosso favor tem as suas fases terrestres e celestiais. Uma não é completa sem a outra. «Havendo feito, por si mesmo, a purificação dos nossos pecados, assentou-Se à dextra da majestade nas alturas;» (Heb. 1:3). É importante observar que a Sua inauguração como Sumo Sacerdote no santuário celestial e a descida do Espírito Santo no dia de Pentecostes foram acontecimentos simultâneos. O dia da Sua sagração no Céu foi o dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo recebeu o poder como Administrador da Sua igreja na Terra. Que grandioso dia! Houve vento e houve fogo. «E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas, por eles, línguas repartidas, como de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.» (Actos 2:2-4). Isto estava ligado a uma profecia específica, a um momento no tempo. «E há-de ser que, depois, derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne» (Joel 2:28).

Consideremos agora este ponto. Perto do fim do Seu ministério no santuário celeste deverá haver um outro derramamento do Espírito Santo sobre a Terra. Está directamente ligado com o que Jesus está fazendo no santuário celestial. Em ambos os casos o Espírito Santo é o agente divino. Ele produz tanto a chuva temporã como a serôdia. No primeiro caso, Ele enche os discípulos dando-lhes o poder de anunciar a verdade com efeitos visíveis, e milhares se convertem num dia.

O ímpeto poderoso de Pentecostes leva o Evangelho a todo o mundo. Nós esperamos por Ele outra vez, para descer sobre nós a chuva serôdia. O trabalho começado em Pentecostes não pode ser completado até que haja uma outra manifestação da Sua parte. Nós não podemos produzir ou programar a Sua vinda. Somos totalmente dependentes. Mas, ao mesmo tempo, há um trabalho que nos compete fazer.

«Hoje deveis entregar-vos a Deus, para que sejais esvaziados do próprio eu. ... Hoje deveis ter purificado vosso vaso a fim de estar prontos ... para os aguaceiros da chuva serôdia; pois a chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje ... estarmos preparados para o tempo de refrigério, ... preparados para o baptismo do Espírito Santo.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 191). «Cabe-nos a nós remediar os defeitos dos nossos caracteres, limpar o templo da alma de toda a mancha. Então a chuva serôdia cairá sobre nós como a chuva temporã caiu sobre os discípulos no dia de Pentecostes.» (*Testimonies*, vol. 5, pág. 214).

No princípio da nossa discussão fez-se a observação de que o conhecimento do Espírito Santo de que tão desesperadamente se necessita hoje na nossa igreja deveria ser tanto experimental como teórico. Nós precisamos de compreender por experiência como é que o Espírito Santo trabalha. É nosso privilégio desfrutar da Sua presença e ter um verdadeiro companheirismo com Ele. Ele deve sentir-Se bem-vindo nos nossos lares e corações, nas nossas instituições e igrejas. Nós temos que vencer o nosso medo doentio da operação do Espírito Santo. A «comunhão do Espírito Santo», de que fala o Apóstolo Paulo, é prática e real. Deve ser contínua e avançar sempre.

Há alguns anos um homem entrou numa livraria em Londres, e perguntou por um livro que estava a ter grande aceitação nos círculos religiosos de Inglaterra. «Gostaria de ter um exemplar do novo livro» disse ele. «Creio que o título é 'Jesus de vez em Quando'.» O livreiro pôde dificilmente conter um sorriso quando respondeu: «Deve querer dizer o título 'Jesus Então e Agora'.»* O mesmo deverá dar-se com o povo que ora pela chuva serôdia — terá que ter mais do que uma experiência 'de vez em quando'. Precisamos de ter um companheirismo diário, constante, com o Espírito Santo; só isso nos dará a chuva que aperfeiçoa e prepara um povo pronto para a volta de Cristo. «Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor; como a alva será a sua saída, e Ele a nós virá como a chuva, como a chuva serôdia que rega a terra» (Oséias 6:3).

* Trocadilho de palavras em Inglês, o qual altera o sentido. 'Jesus Now and Then' (Jesus de vez em Quando) e 'Jesus Then and Now' (Jesus Então e Agora).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Porque é a doutrina da Trindade tão essencial? Não bastaria crer, como fazem os Muçulmanos e os Judeus, que há apenas uma única pessoa na Divindade?
2. De que maneiras estão os cristãos em perigo de ofender o Espírito Santo?
3. Quão necessário é que se tenha conhecimento acerca do Espírito Santo e do Seu ministério antes de se experimentar pessoalmente a acção do Espírito Santo?
4. Pode o Espírito Santo usar alguma vez doutrinas que não estão de harmonia com a Bíblia para levar pecadores a Jesus?
5. De que maneiras é o Espírito Santo o Consolador? Faz o Espírito Santo algo mais do que consolar e confortar?

Preparação para a Chuva Serôdia

Quando Deus vir que os Seus filhos estão preparados, a chuva serôdia virá

Antes de Cristo deixar os Seus discípulos, prometeu: «E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre» (João 14:16). Esta promessa é certa; temos o testemunho de uma poderosa manifestação do Espírito Santo no Pentecostes. Desde esse dia a obra e os dons do Espírito Santo têm estado com a igreja, mesmo através dos anos de trevas. Porém, uma manifestação ainda maior do Espírito Santo terá lugar nos últimos dias, pouco antes da vinda de Cristo.

«O derramamento do Espírito Santo nos dias dos apóstolos constituiu a «chuva temporã», e glorioso foi o resultado. Mas a chuva serôdia será mais abundante.» (*Testimonies*, vol. 8, pág. 21). Num certo sentido podemos falar da chuva serôdia como se ela estivesse a cair — gotejando, chovendo. Talvez com abundância. A pergunta séria que cada crente adventista deve fazer-se é a seguinte: «Estou eu preparado para recebê-la?»

Precisamos de fazer algo mais do que apenas esperar que o Senhor derrame a chuva serôdia; temos de fazer a nossa parte em remover os possíveis obstáculos examinando os nossos próprios corações e vidas para nos prepararmos para a recepção do Espírito Santo. Alguns crentes têm esperado e orado pela chuva serôdia durante tanto tempo que é possível que tenham esquecido que a chuva serôdia não é em si própria um fim, mas antes um meio para terminar a obra de Deus na Terra. Assim, em vez de esperar passivamente, temos de nos preparar activamente.

A menos que se seja completamente dedicado à terminação da obra de Deus, depondo tudo quanto se tem sobre o altar, não poderemos experimentar a manifestação máxima do Es-

pírito Santo. Quando Deus vir que os Seus filhos estão preparados, a chuva serôdia virá.

«Foi-me mostrado que, se o povo de Deus não fizer esforços, de sua parte, mas esperar apenas que sobre eles venha o refrigério, para deles remover os defeitos e corrigir os erros; se nisso confiarem para serem purificados da imundícia da carne e do espírito, e preparados para tomar parte no alto clamor do terceiro anjo, serão achados em falta. O refrigério ou poder de Deus só atingirá os que se houverem para ele preparado, fazendo o trabalho que Deus ordena, isto é, purificando-se de toda a impureza da carne e do espírito, aperfeiçoando-se em santidade, no temor de Deus.» (*Testemunhos Selectos*, vol. 3, pág. 214).

«Muitos têm em grande medida deixado de receber a chuva temporã. Não têm obtido todos os benefícios que Deus assim para eles tem provido. Quando a maior abundância da graça estiver para ser outorgada, esperam poder abrir o coração para recebê-la. Estão cometendo um erro terrível.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 507).

Como nos podemos preparar para a chuva serôdia? Temos de pedir a Deus que transforme os nossos corações e mentes a fim de que possamos ver como Ele vê, pensar como Ele pensa. «Porque os que segundo a carne, inclinam-se para as coisas da carne; mas, os que são segundo o espírito, para as coisas do espírito. Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.» (Rom. 8:5-7).

PRIMEIRO PASSO: CONHECER QUAL A VONTADE DE DEUS

O primeiro passo que temos que dar é procurar saber qual é a vontade de Deus, a fim de que possamos saber o que significa viver não segundo a carne mas segundo o Espírito. As nossas motivações, desejos e filosofias básicas da vida têm de ser modificados. A mente carnal tem de ser transformada à mente de Cristo. A mudança operada no interior reflectir-se-á na mudança do exterior. O desejo de alcançar riqueza, fama, poder e prazer é agora substituí-

**Segunda-feira,
15 de Dezembro de 1980**

do por um desejo de ser como Jesus e de servir os outros. Uma pessoa que antes podia ter dificuldade em sair e testemunhar em favor de Cristo, agora encontra nisso um prazer. Com o amor de Cristo no coração, a preocupação pelo pecador perdido pesa tanto no seu coração que esquece os seus próprios temores. Ele ama servir porque tem prazer em servir em amor. Somente o Espírito Santo pode transformar uma pessoa egoísta e preocupada apenas consigo própria numa que é abnegada e semelhante a Cristo.

Devemos orar tão zelosamente pelo derramamento do Espírito Santo quanto os discípulos oraram no dia de Pentecostes. Se eles disso necessitavam em qualquer altura, nós precisamos ainda mais, hoje. ... Sem a ajuda do Espírito Santo, os nossos esforços em prol da apresentação da verdade divina serão em vão.» (*Our High Calling*, pág. 155).

«Podemos ter tido uma medida do Espírito de Deus, mas tanto pela oração como pela fé devemos buscar continuamente mais do Espírito. Nunca dá resultado cessarmos os nossos esforços. Se não progredirmos, se não nos colocarmos na atitude em que tanto possamos receber a chuva temporã como a serôdia, perdemos nossa alma e a responsabilidade jazerá à nossa porta.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 508).

«O trabalho que Deus começou no coração humano mediante Sua luz e conhecimento, deve estar continuamente avançando. Cada indivíduo deve estar cômico de sua própria necessidade. Deve o coração ser esvaziado de toda a mancha, purificado para habitação do Espírito. Foi pela confissão e pelo abandono do pecado, por meio de fervorosa oração e da entrega pessoal a Deus, que os discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes. O mesmo trabalho, apenas em grau mais elevado, deve ser feito agora.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 507).

«Ora, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.» (II Cor. 7:1). Para dar as boas-vindas ao Espírito Santo nas nossas mentes, temos de purificar o templo da alma. «Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus, no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.» (I Cor. 6:19, 20).

A purificação do templo da alma e a entrada do Espírito Santo têm lugar simultaneamente. Não nos podemos purificar a nós próprios. Por outro lado, o Espírito Santo não pode purificar o templo da alma quando não existe o desejo de purificação. À intercessão do Santo Espírito o pecador responde decidindo cooperar com

o agente divino. Só então o poder divino pode operar milagres para tornar o defeituoso perfeito, o fraco forte e o pecaminoso santificado.

«A chuva serôdia virá, e a bênção de Deus encherá toda alma que estiver purificada de toda contaminação. É nossa obra hoje entregar nossa alma a Cristo, para estarmos preparados para o tempo de refrigério pela presença do Senhor — preparados para o batismo do Espírito Santo.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 191).

«Quando pomos o nosso coração em unidade com Cristo, e as nossas vidas em harmonia com a Sua obra, o Espírito Santo, que foi derramado sobre os discípulos no dia de Pentecostes, cairá sobre nós.» (*Testimonies*, vol. 8, pág. 246).

«Só os que estiverem vivendo de acordo com a luz que têm recebido poderão receber maior luz. A não ser que nos estejamos desenvolvendo diariamente na exemplificação das activas virtudes cristãs, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. Pode ser que ela esteja sendo derramada nos corações ao nosso redor, mas nós não a discerniremos nem a receberemos.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 507).

Para se obter a vitória sobre o eu, temos de saber qual a vontade de Deus. Isso podemos fazer estudando a Bíblia e pedindo ao Espírito Santo que nos ajude a compreender as palavras de Deus. Quando virmos a beleza do plano da salvação feito por Deus, a incomensurável magnitude do Seu amor, nós ansiaremos ser como Ele e estar com Ele. «Quando nós, como um povo, compreendermos o que este livro para nós significa (o livro do Apocalipse), ver-se-á entre nós grande reavivamento.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 113).

A ORAÇÃO SOZINHA NÃO PODE ASSEGURAR A RECEPÇÃO

Todavia, não podemos receber a chuva serôdia se nos escondermos na solidão, nada fazendo excepto orar durante horas e horas todos os dias. A despeito da importância da oração, a oração sozinha não pode assegurar a recepção da chuva serôdia. Temos de ser também trabalhadores com Deus e Suas testemunhas.

«O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não há de ter lugar enquanto não tivermos um povo esclarecido, que conheça por experiência o que seja ser cooperador de Deus. Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse facto mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus.» (*Serviço Cristão*, pág. 253).

Algumas vezes o nosso amorável Deus,

que conhece a apatia e inércia de Seus filhos, permite que sobrevenham pobreza, calamidades naturais e perseguição. Tirando-lhes coisas mundanas, Ele volta a atenção do Seu povo para Si próprio. Deus não tem prazer em permitir que estas dificuldades aconteçam. Mas inundações, tremores de terra, guerra e encarceramento têm realmente o efeito de despertar os filhos de Deus e ajudá-los a reganhar o seu poder de vontade para enfrentar as vicissitudes da vida.

A experiência dos nossos irmãos e irmãs na China nos últimos dez a vinte anos pode testificar da verdade destas palavras. O que os estudos bíblicos, reuniões de oração, de reavivamento, até guerras e inundações não puderam fazer, a perseguição o fez; purificou a igreja. Dado que os guardas vermelhos queimaram a maior parte das Bíblias, hinários, livros do Espírito de Profecia, há agora um grande desejo de conhecer a Palavra de Deus, de cantar-Lhe hinos de louvor.

Muitos cristãos na China estão prontos a pagar um mês de salário para comprar uma Bíblia. Aqueles que a não podem comprar muitas vezes copiam à mão alguns versículos de Bíblias emprestadas por amigos ou então da leitura lenta que se faz da Bíblia pela Rádio, a fim de possam ler e aprender de cor os seus preciosos versículos. Quando a ideologia política perde a sua credibilidade e atracção, mais e mais pessoas se voltam para a Palavra de Deus, procurando o significado da vida.

Antes da perseguição se fazer sentir, algumas pessoas tornavam-se cristãs por motivos egoístas, mas agora as pessoas unem-se ao povo de Deus apenas porque O amam. Prisão, com fiscoção de bens, humilhação e insultos nas ruas, e a perda do privilégio de frequentar boas escolas ou de ter bons empregos têm ajudado nossos irmãos e irmãs a confiarem em Deus e manterem-se mais unidos. Quando nada há a ser ganho na Terra, há tudo a ganhar no Céu. Quando já não podem depender do homem nem de si próprios, eles confiam completamente em Deus.

Da sua magra receita eles pagam o dízimo e dão ofertas para manter igrejas e ministros e para ajudar os pobres. Sentem-se felizes por ajudar os seus vizinhos. Pela sua boa vontade em dar o seu tempo, bens materiais e amor ao seu próximo eles são reconhecidos como fonte de encorajamento e supremo auxílio a que se pode recorrer em tempo de perturbação. São bons cidadãos e bons trabalhadores; cooperam com as autoridades. Trabalham arduamente e encorajam outros a alcançarem os seus alvos

de produção. Onde quer que se encontrem, há harmonia, paz, esperança e alegria.

Sob estas condições as primeiras gotas da chuva serôdia parecem estar a cair sobre este povo. Eles falam palavras de sabedoria e conhecimento. Tornam a sua fé contagiosa. Estão fazendo tudo isto porque o Espírito Santo lhes tem dado estes dons. O único propósito das suas vidas é glorificar a Deus. Perseguição ou prisão não podem fazê-los parar a sua proclamação do amor de Deus. Não pertencem a este mundo. O Espírito Santo tornou-os aptos a serem cidadãos do Céu. Amor, paz, alegria, perseverança, amabilidade, bondade, fé, mansidão, temperança — o fruto do Espírito Santo encontra-se neste povo.

Estão agora armados com o poder de Deus para pregar a última mensagem a um mundo moribundo. Estão baptizando pessoas por toda a parte. Embora ainda poucos em número, as suas vozes não serão abafadas pelo ruído deste mundo. São distintamente ouvidas.

Eu conheço pessoalmente algumas destas pessoas. A chuva serôdia de Deus está começando a cair sobre aqueles que se estão preparando. Demos a Deus uma oportunidade para realizar um milagre em cada um de nós a fim de que nós também tenhamos experiências vitoriosas, que nos qualifiquem para cantar o cântico de Moisés e do Cordeiro no mar de vidro.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Por que é que a chuva serôdia não tem caído sobre todos os membros em todas as igrejas?
2. Temos nós algo a fazer para receber a chuva serôdia?
3. Qual é a relação entre a chuva temporã e a chuva serôdia?
4. Não nos podemos purificar a nós próprios; temos de depender do Espírito Santo para nos purificar. Todavia o Espírito Santo não entrará num coração cheio de pecado. Se isto é verdade, como pode o Espírito Santo ajudar o pecador? O que tem lugar primeiro, a entrada do Espírito Santo ou a purificação?
5. Por que é tão importante trabalhar juntamente com Deus?
6. Se Deus decidisse usar a perseguição para purificar a Sua igreja, qual seria a *sua* reacção?

Uma Revista Adventista em cada lar

O Propósito da Chuva Serôdia

Como Adventistas do Sétimo Dia olhamos para o futuro com grande confiança. As encorajantes promessas do nosso Senhor e Deus têm-se cumprido com tão extraordinária precisão que podemos olhar para as promessas e profecias ainda não cumpridas com corações confiantes e alegres. Que feliz me sinto por ser Adventista do Sétimo Dia!

Há dois acontecimentos pelos quais nós ansiamos com todo o nosso ser e cujo cumprimento fervorosamente esperamos — o derramamento da chuva serôdia e a volta de nosso Senhor Jesus Cristo. Há uma relação vital entre estes dois acontecimentos. O derramamento da chuva serôdia leva a seara do mundo a um perfeito amadurecimento. Na volta de Jesus esta seara é ceifada, uma cena descrita em Apocalipse 14:14-16: «E olhei, e eis uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante ao Filho do homem, que tinha sobre a sua cabeça uma coroa de ouro, e na sua mão uma foice aguda. E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e sega; é já vinda a hora de segar, porque já a seara da terra está madura. E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi cegada.»

Notemos cuidadosamente estas palavras: «A seara da terra está madura», pronta para a ceifa pela poderosa manifestação do Espírito Santo na chuva serôdia. «E a terra foi segada». Isto acontecerá no mais elevado momento, quando Deus terminar a Sua obra de salvação e redenção.

Temos o direito de perguntar: «Quando virá a chuva serôdia e quando voltará o nosso Senhor?» Mas não nos deixemos tentar a especular quanto à data exacta da vinda do Senhor, porque fomos advertidos a não marcarmos datas para a vinda de Cristo. Evitemos toda a especulação perigosa, um erro em que muitos têm caído. Jesus advertiu: «Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, mas unicamente Meu Pai». (Mat. 24:36).

Após a ressurreição de Jesus, os discípulos

perguntaram-Lhe: «Senhor, restaurarás Tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo Seu próprio poder». (Actos 1:6, 7).

As seguintes palavras, escritas por Ellen G. White em 22 de Março de 1892, lançam luz sobre esta passagem das Escrituras: «Tenho sido repetidamente advertida quanto a não se marcarem datas. Nunca mais haverá uma mensagem para o povo de Deus que seja baseada em tempo. Não nos pertence saber o tempo exacto, seja para o derramamento do Espírito Santo, seja para a vinda de Cristo». (*The SDA Bible Commentary — Comentário de Ellen G. White sobre Actos 1:7, 8*, vol. 6, pág. 1052).

Mas, ao passo que não podemos saber o momento exacto dos acontecimentos do fim, podemos saber o tempo geral em que os devemos esperar. Jesus disse também: «Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.» (Mat. 24:33). E por causa da incerteza acerca do tempo preciso, Jesus aconselhou os Seus seguidores a vigiarem: «Por isso, estai vós apercebidos, também; porque o Filho do homem há-de vir à hora em que não penseis.» (Mat. 24:44).

E enquanto o Senhor virá como um ladrão de noite para aqueles que não estão preparados, o povo de Deus não será tomado de surpresa: «Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda, como um ladrão.» (I Tes. 5:4). Um ladrão vem subitamente, de surpresa, num momento em que se não espera.

A CHUVA VIRÁ NUM TEMPO DE NECESSIDADE

Ao aproximar-se o fim, o nosso mundo será caracterizado por trevas espirituais cada vez mais profundas. A chuva serôdia virá no momento de maior necessidade, no momento de maior escuridão espiritual e da mais terrível impiedade. Deus terminará a obra de maneira contrária a toda a razão humana. A fraqueza humana e a onipotência divina assinalarão esta cena de modo notável. As seguintes palavras da serva do Senhor tornaram-se preciosas para mim: «Quando a tempestade da persegui-

**Terça-feira,
16 de Dezembro de 1980**

ção desabar realmente sobre nós, as verdadeiras ovelhas ouvirão a voz do verdadeiro Pastor. ... Então a mensagem do terceiro anjo avolumar-se-á num alto clamor e toda a terra será iluminada com a glória do Senhor.» (*Testimonies*, vol. 6, pág. 401).

«E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente.» (*Primeiros Escritos*, pág. 33).

«O 'início do tempo de angústia' ali mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um breve período, pouco antes, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra de salvação está se encerrando, tribulações virão sobre a Terra, e as nações ficarão iradas, embora contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo a «chuva serôdia», ou o refrigério pela presença do Senhor, virá para dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas serão derramadas.» (*Primeiros Escritos*, págs. 85, 86).

Mais do que nunca temos de tomar consciência do princípio enunciado pelo profeta Zacarias: «Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.» (Zacarias 4:6).

TAREFA PARA ALÉM DA CAPACIDADE HUMANA

Proclamar a última mensagem de Deus a um mundo com uma população de 4 bilhões de pessoas é uma tarefa para além de quaisquer capacidades ou possibilidades humanas. A explosão demográfica é alarmante: em 1900 havia uma população mundial de 1,5 bilhão. Este número tinha subido para 2,5 bilhões em 1950. E já em 1977 havia 4 bilhões de seres humanos vivendo nesta Terra. Para o ano 2000 os cientistas prevêm uma população de 7 a 8 bilhões, e segundo cuidadosos cálculos este número ter-se-á elevado para 25 bilhões no ano 2050. Tais números deixam a igreja dos últimos dias da história deste mundo com uma tarefa cujas dimensões nunca antes experimentámos. Cada dez anos são acrescentadas mais pessoas à população do mundo do que membros existem na Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Mas a despeito disto nós temos de olhar em frente para a terminação da obra de Deus com ilimitada confiança e com boa razão, porque não será nenhuma força humana que fará a obra. Tal tarefa gigantesca pode apenas ser completada pela poderosa e potente operação do Espírito Santo por ocasião da chuva serôdia. Através deste agente divino uma obra completa e rápida será realizada.

«Porque o Senhor executará a Sua palavra

sobre a Terra, completando-a e abreviando-a.» (Rom. 9:28).

«E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (Mat. 24:14).

Em 1867 Ellen White escreveu: «O povo de Deus não está preparado para o alto clamor do terceiro anjo.» (*Testimonies*, vol. 1, pág. 486).

Sim, é de facto verdade que o Senhor já teria vindo se o Seu povo tivesse seguido fielmente as instruções que lhe têm sido dadas. O amor e a misericórdia de Deus para com os Seus filhos no passado e para com o Seu povo de hoje têm sido a razão de Ele demorar a vinda do dia do Senhor.

«O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se» (II Pedro 3:9).

«Houvessem os adventistas, depois do grande desapontamento de 1844, sustido firme sua fé e seguido avante unidos, segundo a providência de Deus lhes abria o caminho, recebendo a mensagem do terceiro anjo e no poder do Espírito Santo proclamando-a ao mundo, haveriam visto a salvação de Deus, o Senhor teria operado poderosamente com os esforços deles, a obra haveria sido concluída, e Cristo teria vindo antes para receber Seu povo para dar-lhes o seu galardão. ... Não era a vontade de Deus que a vinda de Cristo houvesse sido assim retardada. ... Por quarenta anos a incredulidade, a murmuração e a rebelião excluíram o antigo Israel da terra de Canaã. O mesmo pecados têm retardado a entrada do Israel moderno na Canaã celestial. ... É a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado e dor por tantos anos.» (*Evangelismo*, págs. 695, 696).

Há um facto que nunca devemos perder de vista: Na perspectiva de Deus, estes factos que se relacionam com a Igreja de Cristo estão no centro da história do mundo. E é um pensamento fascinante saber que a maneira como a igreja se relaciona com a comissão divina tem influenciado e influencia o curso da história. Os grandes homens da História e políticos mundiais pensam que são eles que estão dirigindo o curso da História, quando, de facto, é Deus. E a história de Deus é sempre escrita em íntima relação com a Sua igreja, que é o Seu mais precioso tesouro em todo o Universo.

POR QUE ESPERA CRISTO?

É uma experiência comovedora pensar que através de toda a sua vida Ellen White esperava o regresso de Cristo como se este estivesse mesmo às portas e que pregava de acordo com esse sentimento: «Quando o carácter de Cristo se

reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus. Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la.» (*Parábolas de Jesus*, pág. 69).

«Eis que presto venho: Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro» (Apoc. 22:7).

«Os anjos de Deus em Suas mensagens aos homens, apresentam o tempo como muito breve. Assim ele me tem sido apresentado. É verdade que o tempo tem prosseguido mais do que esperávamos nos primeiros tempos desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão depressa como esperávamos. Falhou, porém, a palavra do Senhor? Nunca! Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 67).

Qual é a condição para o derramamento da chuva serôdia? «A chuva serôdia, amadurecendo a seara da Terra, representa a graça espiritual que prepara a igreja para a vinda do Filho do homem. Mas a menos que a chuva temporã haja caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho, a serôdia não desenvolverá a semente até à perfeição.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 506).

Ellen White também adverte: «Podemos

estar certos de que quando o Espírito Santo for derramado, os que não receberam nem apreciaram a chuva temporã, não verão nem compreenderão o valor da chuva serôdia» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 399).

Peçamos ao Senhor durante esta Semana de Oração que Ele nos dirija, e às nossas famílias, e ao Seu povo de tal maneira que o derramamento da chuva serôdia possa tornar-se numa realidade, e que a Terra seja iluminada com a glória do anjo que João viu descendo do Céu «tendo grande poder». Então Jesus aparecerá nas nuvens do céu e com grande alegria havermos de ver Aquele em quem temos crido.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Qual é a relação entre o derramamento da chuva serôdia e a ceifa do mundo?
2. Quando voltará Jesus?
3. Que gostaria Deus de trazer à nossa vida espiritual?
4. Qual será o resultado da operação da chuva serôdia na nossa vida e serviço?
5. O que abrange a minha preparação para encontrar Cristo?

CARLOS AESCHLIMANN

Manifestações Enganosas

**Nestes dias,
Satanás trabalhará para neutralizar
a gloriosa obra
que o Senhor operará
através da chuva serôdia.**

O grande conflito entre o bem e o mal está-se aproximando rapidamente do seu fim. A importante cadeia que a profecia planifica nos livros de Daniel e Apocalipse indica que chegamos ao último período do tempo do fim. Os sinais mencionados por Cristo e os escritores do Novo Testamento advertem-nos de que a vinda do Senhor está às portas. Aos nossos dias se aplicam as palavras de Paulo: «Porque, ainda

um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará.» (Heb. 10:37).

O inimigo de Deus e dos homens está também consciente da seriedade dos dias em que vivemos. Ele sabe que a controvérsia que desencadeou no Céu está-se rapidamente aproximando do seu auge. Ele sabe que Deus está prestes a derramar o Seu Espírito sobre a igreja como nunca antes, e de que em breve o anjo de Apocalipse 18 iluminará a terra com a glória do evangelho. Nos dias que estão exactamente diante de nós, Satanás intensificará a sua luta contra o povo de Deus e duplicará os seus esforços para neutralizar a gloriosa obra que o Senhor operará através da chuva serôdia.

MÉTODOS DO INIMIGO

Sendo um ser astuto, com milhares de anos de experiência na sua obra destruidora, o inimigo utiliza muitos métodos e uma variedade

**Quarta-feira,
17 de Dezembro de 1980**

de expedientes. Ele incita muitos à rebelião aberta contra Deus. A outros ele submerge em indiferença ou arrasta para o fanatismo. Misturando a verdade com o erro, ele cria a confusão enganando almas que estão buscando a verdade. Às vezes Satanás procura conseguir pela força o que não é capaz de obter astuciosamente ou pelo engano. Ele encoraja também o formalismo religioso e o ecumenismo não bíblico e inspira falsos reavivamentos e falsas reformas ou opera milagres enganosos.

O método básico de Satanás é o engano. No Céu ele enganou e levou uma grande parte dos anjos a juntarem-se a ele em rebelião. Ele enganou os nossos primeiros pais no Éden, causando a sua queda. Durante quase 6.000 anos tem estado enganando homens, igrejas e nações inteiras. Nos dias que se acham mesmo diante de nós, teremos de assistir aos seus mais subtis enganos.

Tão perigosos são os enganos de Satanás que Jesus advertiu os Seus seguidores: «Acautelai-vos, que ninguém vos engane;» «Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.» (Mat. 24:4). E por isso é necessário que o povo de Deus esteja atento, estude a Bíblia e os escritos do Espírito de Profecia, a fim de que seja capaz de reconhecer a estratégia enganadora de Satanás e não caia nas suas armadilhas.

É evidente que a igreja está em necessidade de um reavivamento e reforma espirituais, e do baptismo do Espírito Santo a fim de ser capaz de dar ao mundo a última mensagem de advertência e de se preparar para a vinda do Senhor. Que tal reavivamento virá, isso está predito: «Em visões da noite passaram diante de mim representações de um grande movimento reformatório entre o povo de Deus. Muitos estavam louvando a Deus. Os enfermos eram curados e outros milagres se operavam.» (*Serviço Cristão*, pág. 42).

OBRA DE OUTRO ESPÍRITO

O inimigo há-de tentar impedir um tal movimento: «O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 464).

Creemos não estar enganados quando dizemos que os sinais do cumprimento destas profecias se podem ver nas chamadas «reformas» e movimentos dissidentes que alguns procuram introduzir na igreja e também nas modernas

manifestações carismáticas que se podem observar em diferentes organizações religiosas. A questão importante é: Como podemos distinguir entre os falsos reavivamentos suscitados pelo inimigo e os verdadeiros, que são a obra do Espírito Santo durante o tempo da chuva serôdia e do alto clamor? Há uma resposta clara para esta pergunta:

«Há um excitação emotivo, mistura do verdadeiro com o falso, muito apropriado para transviar. Contudo, ninguém necessita ser enganado. À luz da Palavra de Deus não é difícil determinar a natureza destes movimentos. Onde quer que os homens negligenciem o testemunho da Escritura Sagrada, desviando-se das verdades claras que servem para provar a alma e que exigem a renúncia de si mesmo e a do mundo, podemos estar certos de que ali não é outorgada a bênção de Deus. E, pela regra que o próprio Cristo deu — 'Por seus frutos os conhecereis' (Mat. 7:16) — é evidente que esses movimentos não são obra do Espírito de Deus.» (*Ibidem*).

Acerca dos espantosos milagres que Satanás e seus agentes farão para gerar confusão, o Espírito de Profecia esclarece:

«Cenas assombrosas, com as quais Satanás estará intimamente ligado, terão lugar em breve. A Palavra de Deus declara que Satanás operará milagres. Fará com que as pessoas fiquem doentes, e depois, de repente, removerá delas seu poder satânico. Serão consideradas então como curadas. Essas obras de cura aparente levarão os adventistas do sétimo dia à prova.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 53).

«Somos advertidos de que nos últimos dias ele (Satanás) trabalhará com sinais e prodígios de mentira. E continuará esses prodígios até ao fim da graça, para que os indique como prova de que ele é um anjo de luz e não de trevas.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 51).

A falsa doutrina da imortalidade da alma, geralmente tão aceite pelo mundo cristão, e a ideia de que os nossos queridos continuam interessados em nós depois de terem morrido, são as bases de um outro dos subtis enganos de Satanás, o espiritismo. «Mediante os dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo — Satanás há de enredar o povo em suas malhas. Enquanto o primeiro lança o fundamento do espiritismo, o último cria um laço de simpatia com Roma.» (*O Grande Conflito*, pág. 587). «Mediante a agência do espiritismo, operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e se efectuarão muitas e inegáveis maravilhas. E, como os espíritos professarão fé na Escritura Sagrada, e demonstrarão respeito pelas instituições da igreja, sua obra será aceite como manifestação do poder divino.» (*O Grande Conflito*, pág. 587).

«Ele tem poder para fazer surgir perante os homens a aparência de seus amigos falecidos. A contrafação é perfeita; a expressão fami-

liar, as palavras, o tom de voz, são reproduzidos com maravilhosa exatidão.» «Muitos serão defrontados por espíritos de demónios personificando parentes ou amigos queridos, e declarando as mais perigosas heresias. Esses visitantes ... efectuarão prodígios para apoiarem suas pretensões.» (*O Grande Conflito*, págs. 551, 559). E mais ainda: «Os apóstolos, conforme os personificam esses espíritos de mentira, são apresentados contradizendo o que escreveram, sob a inspiração do Espírito Santo, quando estavam na Terra. Negam a origem divina da Escritura Sagrada.» (*O Grande Conflito*, pág. 556).

O MAIOR ENGANO DE SATANÁS

«Como acto culminante do grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante.... A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: 'Cristo veio! Cristo veio!' O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando aqui na Terra esteve.» (*O Grande Conflito*, págs. 622, 623).

PREPARAÇÃO PARA ENFRENTAR OS ENGANOS VINDOUROS

Como transparece nas passagens citadas e em muitas outras que poderíamos referir, a batalha vindoura contra as forças do mal será feroz. A nossa maior preocupação deveria ser: Como poderemos preparar-nos para enfrentar os enganos de Satanás? Eis várias sugestões:

1. Devemos vigiar e estar constantemente alerta. Jesus disse: «Vigiai ... para que não entreis em tentação.» (Mat. 26:41) e Pedro advertiu: «Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar.» (I Pedro 5:8).
2. Devemos orar. A nossa vigilância deve ser suplementada por constante oração. Além de aconselhar «vigiai e orai», Jesus falou também do «dever de orar sempre e nunca desfalecer» (Lucas 18:1). O inimigo das almas teme e treme quando a igreja ora, porque sabe que por meio de fervorosas orações a Igreja pode mover o braço que move o mundo.
3. Devemos permanecer sempre unidos a Cristo e não confiar na nossa própria força. Jesus declarou: «Sem Mim nada podeis fazer»

(João 15:5), mas, graças a Deus, podemos dizer com Paulo: «Posso todas as coisas n'Aquele que me fortalece» (Fil. 4:13).

4. Devemos ser sempre guiados e controlados pelo Espírito Santo. Obteremos a vitória sobre o inimigo «não pela força, nem pelo poder, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.» (Zac. 4:6).
5. Devemos estudar diligentemente a Palavra de Deus e os escritos do Espírito de Profecia. Devemos fazê-lo para estarmos bem informados acerca dos acontecimentos que terão lugar em breve e para sabermos o que fazer para não cairmos nas armadilhas de Satanás.
6. Tal como Jesus fez, devemos enfrentar o diabo e seus agentes com um «está escrito» e dar atenção ao inspirado conselho: «Crede no Senhor vosso Deus e sereis estabelecidos; crede nos Seus profetas e sereis prosperados.» (II Crôn. 20:20).
7. Finalmente, deveríamos compreender claramente que os milagres, seja de que espécie forem, não podem ser em si mesmos tomados como provas de que quem os realiza está investido do poder de Deus. Mesmo sendo verdade que nos últimos dias o Espírito de Deus operará milagres na Sua igreja e através dela, nós não podemos usar estes milagres para dar autoridade à nossa doutrina, ensino ou pregação. É-nos dito que o inimigo imitará, falsificará e fará mitos com o propósito de dar a impressão de que os seus falsos ensinamentos têm autoridade divina.

«A maneira por que Cristo trabalhava era pregar a Palavra, e aliviar o sofrimento por obras miraculosas de cura. Estou, porém, instruída de que não podemos agora trabalhar dessa maneira, pois Satanás exercerá seu poder pela operação de milagres. Os servos de Deus hoje não poderiam trabalhar mediante milagres, pois espúrias obras de curas, pretendendo ser divinas, serão operadas.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 54).

«E Satanás, rodeado de anjos maus, e pretendendo ser Deus, operará milagres de toda espécie para enganar, se possível os próprios escolhidos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres, pois Satanás havia de falsificar qualquer milagre que fosse feito.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 2, pág. 55).

«O povo de Deus é encaminhado às Santas Escrituras como a salvaguarda contra a influência dos falsos ensinadores e poder ilusório dos espíritos das trevas. ... O último grande engano deve logo patentear-se diante de nós. O anticristo vai operar suas obras maravilhosas à nossa vista. Tão meticulosamente a contrafação se parecerá com o verdadeiro, que será impossível distinguir entre ambos sem o auxílio das

Escrituras Sagradas. Pelo testemunho destas toda declaração e todo prodígio deverão ser provados.» (*O Grande Conflito*, pág. 592).

«À Lei e ao Testemunho! Se eles não falam segundo esta palavra, nunca verão a alva.» (Isaías 8:20).

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Constata hoje a igreja tantos milagres de cura e outros fenómenos sobrenaturais como aconteceu com a igreja apostólica? Se não, por quê?
2. Nomeie alguns fenómenos que ocorrem no

mundo hoje e que podem ser considerados sobrenaturais mas não são uma demonstração do poder de Deus.

3. Como difere um falso reavivamento de um verdadeiro reavivamento entre o povo de Deus?
4. Por que é importante compreender corretamente o que a Bíblia ensina acerca do estado dos mortos?
5. Qual é o perigo de um Adventista procurar a cura através de meios proporcionados por uma pessoa de fé não adventista?

D. A. ROTH

Ele Glorificar-me-á

**Sob o poder do Espírito
os resultados
dos esforços da igreja,
em união, serão dramáticos.**

A obscuridade estendia-se sobre Jerusalém. A multidão tinha vindo de muito longe para adorar no Templo. Os discípulos de Jesus, que tinham vivido com Ele durante os três anos do Seu ministério público, tinham-se reunido com o Mestre na câmara alta.

A cena era comovente: com efeito, estavam a muito pouco tempo da luta que o Senhor teria de travar no jardim do Getsêmane.

Entretanto, Jesus presidiu à Santa Ceia, cortando o pão e distribuindo o vinho, emblemas da Sua paixão iminente.

Os discípulos recolhidos ouviram estas palavras do Salvador: «E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.» (João 14:16).

«O Redentor do mundo esforçou-Se para levar aos discípulos entristecidos, o melhor conforto possível. Escolheu o assunto relacionado com o Espírito Santo que era de molde a encorajar e a reanimar os seus corações.» (Ellen White, *Bible Echoes*, 15 de Novembro de 1893).

Depois, Ele anunciou-lhes o que o Espírito Santo ia fazer: «Ele Me glorificará, porque há-de receber do que é Meu, e vo-lo há-de anunciar.» (João 16:14). Nesta passagem está bem claro que o Espírito Santo devia representar pessoalmente Cristo sobre a Terra. Jesus devia

subir até ao Pai, mas o Espírito Santo ficaria na Igreja, habitando no coração dos crentes.

Longe de Se gloriar a Si mesmo, o Espírito Santo exalta o Salvador. Segundo o *SDA Bible Commentary*, trata-se de «uma revelação da majestade e da glória de Cristo ressuscitado, de um terno desvendar dos mistérios do plano da salvação.» Cristo é glorificado pelo facto do Espírito habitar na alma do crente e pelo facto do carácter do Salvador se reflectir na vida dos discípulos.

«Justamente antes de deixar os discípulos indo para as cortes celestiais, Jesus os animou com a promessa do Espírito Santo. Essa promessa tanto nos pertence a nós como pertenceu a eles; no entanto, quão raramente é apresentada ao povo, e com que raridade se fala na igreja de Sua recepção. ... A promessa do Espírito Santo é ocasionalmente apresentada em nossas palestras, incidentalmente nelas se toca e isso é tudo. Temo-nos demorado sobre as profecias, doutrinas têm sido expostas; mas o que é essencial à igreja a fim de que possa crescer em força e eficiência espirituais, para que a pregação possa levar consigo convicção, e almas serem convertidas a Deus, tem sido grandemente deixado fora do esforço ministerial.» (*Testemunhos Para Ministros*, pág. 174).

Nos capítulos 14 e 16 do Evangelho segundo S. João, o Senhor dá a conhecer aos discípulos e à igreja no seu conjunto três grandes verdades:

- 1) A prometida vinda do Espírito Santo,
- 2) Os atributos e personalidade do Espírito Santo,
- 3) a missão e obra do Espírito Santo.

Nesta mensagem da Semana de Oração, propomo-nos realçar o terceiro ponto destas verdades, mais especificamente, o modo como o Espírito Santo glorifica a Jesus Cristo. O nas-

**Quinta-feira,
18 de Dezembro de 1980**

cimento de Cristo neste mundo foi um acontecimento que mudou o curso das coisas. Uma vez que Jesus cumpriu a Sua obra aqui na Terra, e que voltou, revestido da Sua humanidade glorificada para se sentar junto de Seu Pai no lugar que Lhe pertencia por direito, o Espírito Santo desceu na Sua qualidade de representante oficial e de sucessor de Cristo a fim de tornar efectiva a obra da redenção. É neste sentido que o Espírito glorifica o Salvador.

COM O ESPÍRITO CUMPRINDO A SUA TAREFA

Por que é que o assunto respeitante ao Espírito Santo é tão importante para a Igreja Adventista em 1980? Temos como missão levar o Evangelho a toda a humanidade. Estabelecemos como nosso alvo «acabar a obra». O nosso objectivo é de ver juntarem-se ao nosso movimento pelo menos mil membros por dia, no mundo inteiro. Ora, o único meio de que a nossa Igreja dispõe para cumprir a sua missão é de agir colectivamente e individualmente com a ajuda do Espírito Santo.

«Qual foi o resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecostes? As boas novas de um Salvador ressuscitado foram levadas até às mais longínquas partes do mundo habitado.» (*Actos dos Apóstolos*, pág. 48). É evidente que a Igreja hoje tem necessidade do mesmo derramamento do Espírito Santo para estar à altura de dar a conhecer a mensagem do Evangelho aos quatro biliões de habitantes do planeta.

Que mais aconteceu aos discípulos no dia do Pentecostes? «Seus corações estavam sobrecarregados com benevolência tão ampla, tão profunda, de tão vasto alcance que foram impedidos a ir aos confins da Terra, testificando do poder de Cristo. Foram cheios de um intenso desejo de levar avante a obra que Ele tinha iniciado. ... Fortalecidos pela concessão do Espírito Santo, saíram com zelo para estender os triunfos da cruz. O Espírito animava-os, e falava por intermédio deles. A paz de Cristo brilhava em suas faces. Tinham-Lhe consagrado a vida para serviço, e seu próprio semblante evidenciava a entrega que haviam feito.» (*Idem*, pág. 46).

Cheios de poder, os apóstolos representavam Cristo no mundo conhecido de então. A mesma mudança é necessária hoje na vida dos discípulos de Cristo.

Mas o Espírito Santo faz mais do que comunicar o poder preciso para pregar. «Se bem que o vento seja invisível, seus efeitos são vistos e sentidos. Assim a obra do Espírito sobre a alma revelar-se-á em cada acto daquele que Lhe experimentou o poder salvador. Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, renunciadas as más acções; o

amor, a humanidade, a paz, tomam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o semblante reflecte a luz do Céu.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 153).

O ESPÍRITO REVELA CRISTO

O Espírito Santo revela-nos Cristo na Sua verdadeira faceta. Ele glorifica-O à medida que nos descreve Cristo como a Luz do mundo, a encarnação do plano da salvação e o testemunho por excelência da verdade. Graças a este dom, a cruz de Cristo é mais facilmente apercebida e compreendida. «O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em Meu nome, vos ensinará todas as coisas, e vos lembrará tudo o que Eu vos disse.» (João 14:26).

Mas o Espírito tem outras obras a cumprir. «E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não crêem em Mim, da justiça, porque vou para Meu Pai, e não Me vereis mais. E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.» (João 16:8-11).

Vemos por este texto que o Espírito Santo convence-nos do nosso pecado. Quando Pedro, animado pelo Espírito, pregou em Jerusalém no dia do Pentecostes, os seus ouvintes «compungiram-se em seu coração» (*Actos* 2:37).

Neste mundo em plena evolução, os nossos corações têm necessidade duma profunda mudança. É o Espírito Santo que nos faz sentir a necessidade de um Salvador. Mas, segundo João 16:8, o Espírito não nos convence somente do pecado, mas também da justiça; a justiça de Jesus Cristo. O Espírito Santo glorifica Cristo na Sua plenitude. Quando o Senhor exercia o Seu ministério na Terra, continuamente orientava os espíritos no sentido da justiça perfeita que os candidatos aos Céus devem seguir. A partir do momento em que Ele voltou para junto de Seu Pai, esta obra foi confiada ao Espírito Santo. Este glorifica a Cristo exaltando a Sua justiça como a única esperança de salvação aos olhos dos homens. «Quando o Consolador vier, o Espírito da verdade, Ele vos guiará em toda a verdade.» (João 16:13).

Além disso, o Espírito de Deus convence-nos daquilo que diz respeito ao julgamento. Homens e mulheres são advertidos das consequências a que se expõem, rejeitando o plano da salvação como nos foi revelado por Jesus Cristo.

Quando alguém aceita a Cristo como seu Salvador, uma profunda mudança se opera na sua vida. «O majestoso poder do Espírito Santo cumpre a obra da transformação total do carácter do homem, fazendo dele uma nova criatura em Jesus Cristo. Quando um homem é cheio do Espírito, quanto mais severamente ele for posto à prova, mais ele testemunhará de que é um representante de Cristo. Então, as palavras e

as acções reflectem o amor do Salvador. Não mais luta pelo primeiro lugar. Renuncia-se a si mesmo. O nome de Jesus transparece em tudo o que diz ou faz.» (Ellen White, *Review and Herald*, 10 de Junho de 1902).

O Espírito Santo inspira coragem e dinamismo àqueles que pregam o Evangelho. «Antes do dia de Pentecostes, os discípulos estavam cheios de temor e de cepticismo. Mas uma vez que o Espírito Santo foi derramado sobre eles segundo a promessa de Jesus, eles tornaram-se intrépidas testemunhas da Sua ressurreição. Eles pregaram o Evangelho através do mundo e um grande número de entre eles morreram mártires pela sua fé.» (H. M. S. Richard, *What Jesus Said*, pág. 87).

A Bíblia assinala diferentes aspectos da pessoa do Espírito Santo: 1) Sonda as profundezas de Deus (I Cor. 2:10); 2) Tem sentimentos de amor (Rom. 15:30); 3) Concede a sabedoria (Neem. 9:20); 4) Entristece-Se pelos pecados daqueles que fazem profissão de cristianismo (Efés. 4:30); 5) Intercede em favor dos santos conforme a vontade de Deus (Rom. 8:27); 6) Guia os crentes, particularmente em tempos de crise (Actos 16:6, 7).

Quando o Espírito Santo age na alma do pecador, o «eu» é subjugado. Então a via está livre e Jesus pode eleger domicílio no coração. «Para que Cristo habite pela fé nos vossos corações; a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.» (Efés. 3:17-19).

A presença do Espírito Santo implica a de Jesus e a do Pai. Esta «plenitude» à qual a epístola aos Efésios faz alusão é introduzida nas nossas vidas pelo Espírito Santo.

«Os que vêm a Cristo em Seu verdadeiro carácter, e O recebem no coração, têm vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o princípio da vida eterna.» (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 370).

A medida que se prolonga a nossa estadia neste mundo, as perguntas tornam-se mais numerosas em relação ao momento da vinda de Jesus. Qual é a resposta?

«É do baptismo do Espírito Santo que nós temos necessidade. Sem ele, nós não somos qualificados para ir pregar ao mundo como os discípulos o foram depois da ressurreição do seu Senhor. Jesus, que conhecia o objectivo deles, diz-lhes para esperarem em Jerusalém até que fossem revestidos do poder do alto.» (Ellen White, *Review and Herald*, 18 de Fevereiro de 1890).

Graças ao poder do Espírito, os resultados dos esforços conjugados da Igreja serão impres-

sionantes. Mas não se deve confundir o poder do Espírito Santo com o poder da administração, das estatísticas, do dinheiro, ou as decisões tomadas pelos comités. A máquina administrativa da Igreja não serve para grande coisa se ela não for animada pelo poder do Espírito Santo.

Cada um de nós tem necessidade de viver a experiência que os discípulos viveram. «Depois da ascensão de Cristo, os discípulos reuniram-se para dirigirem humildes súplicas a Deus. Ao fim de 10 dias, durante os quais eles sondaram os seus corações e fizeram o seu exame de consciência, o caminho estava livre para que o Espírito Santo penetrasse no templo da alma assim purificada e consagrada. Cada coração estava cheio do Espírito, como se Deus quisesse mostrar ao Seu povo que Lhe cabe conceder-lhe as mais ricas bênçãos do Céu. Qual foi o resultado destas bênçãos? Milhares se converteram num só dia.» (*Review and Herald*, 10 de Junho de 1902).

O Senhor fez a promessa: «Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós.» (João 14:18). O Espírito glorifica a Cristo manifestando constantemente a Sua presença na vida daqueles que Lhe deram a sua adesão a Jesus Cristo. Mas nós temos uma parte a fazer: «Que cada membro da Igreja se ajoelhe diante de Deus e ore com fervor para receber o Espírito.»

É necessário que gritemos a Deus: «Senhor, aumenta a minha fé. Faz-me compreender a Tua Palavra, pois ela esclarece. Sustém-me pela Tua presença. Enche o meu coração do Teu Espírito para que eu possa amar os meus irmãos como Cristo me ama.» (*Idem*).

O amor é a chave das nossas relações com Deus e com os nossos semelhantes. O Espírito glorifica a Cristo. Nós também podemos glorificá-l'O através de uma vida inteiramente dedicada a Deus e ao Seu serviço. Hoje, mais do que em qualquer outra época da História, o povo de Deus deve reflectir o carácter e a glória do Salvador.

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Como é manifestada a presença do Espírito na vida dos crentes?
2. Na nossa época em que o mal se fixa em toda a parte, como deve viver o povo de Deus de maneira a escapar à sua influência?
3. O que é que o Espírito Santo derrama nos nossos corações?
4. Quais são os principais dons concedidos hoje à Igreja?
5. Procedem todos estes dons de um só e mesmo Espírito?
6. Pode o Espírito Santo retirar-Se de uma pessoa?

A Hora da Chuva Serôdia

O simbolismo da chuva temporã e da chuva serôdia é fundado na alternância dos fenómenos naturais.

Os ciclos próprios das estações do vento e da chuva característicos da Palestina, davam aos profetas do A.T. boas ilustrações para ensinarem lições espirituais. Jesus mesmo inspirou-Se bastante nas leis da Natureza para definir os princípios do Reino de Deus. As diferentes mensagens desta Semana de Oração utilizam o mesmo método, visto que se apoiam na alternância dos fenómenos naturais, como se podem observar na Palestina.

Mas para medir no seu justo valor o alcance da aplicação espiritual que se pode fazer, convém saber como se apresentam as chuvas deste país. Durante quase metade do ano, a Palestina é inundada de Sol; não há praticamente nem chuva, nem nuvens. Por todo o lado reina um calor escaldante, sem falar dos dias em que o Siroco (vento do Mediterrâneo) sopra, opressivo. Durante a outra metade do ano, as chuvas ora miúdas, ora diluvianas, caem no país. É durante este período do ano que se semeia a terra, pois o solo está preparado, graças à chuva Temporã que cai por intermitência de Outubro a Dezembro. Estas chuvadas não são necessárias antes de começarem a trabalhar a terra, mas elas causam aos habitantes uma impressão de renovação e de bem-estar. Com efeito, durante os longos meses de seca, os ventos quentes não somente secam o solo, mas levam muitas vezes a população a uma depressão física e moral, de modo que a chuva de Outono, caindo no momento favorável, pode chamar-se com justiça uma chuva revigorante.

Depois vêm as chuvas de Inverno que impregnam a terra, enchem as cisternas e reabastecem as nascentes. As últimas chuvas que caem antes da estação quente chamam-se as chuvas se-

rôdias. Elas amadurecem as espigas e ao mesmo tempo levam às raízes a provisão de água que lhes permitirão afrontar os grandes calores e os ventos secos do Verão. Sem estas chuvas serôdias, a colheita seria gravemente comprometida; as plantações morreriam nos campos. Em resumo, a chuva serôdia é a base da economia rural da Palestina. Neste país a chuva é um elemento tão vital que depois da conclusão da aliança com Israel no Sinai, Deus fez-lhe esta promessa: «Se andardes nos Meus estatutos e guardardes os Meus mandamentos, e os fizerdes; então Eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo; e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto.» (Levítico 26:3, 4).



Os profetas, em particular Jeremias, Oséias e Joel, fazem alusão à chuva para ilustrar certas verdades de ordem espiritual. Jeremias sublinha o contraste entre a fidelidade de Deus que dá a seu tempo a «chuva temporã» e a «serôdia», com a teimosia e infidelidade do povo. (Jeremias 9:23, 24). Deus, escreve Oséias, «a nós virá como a chuva serôdia que rega a terra» (Oséias 6:3). Segundo o primeiro versículo esta bênção deveria ser obtida a seguir ao arrependimento do povo. Oséias apresenta Deus como o iniciador da reconciliação de Israel.

**Sexta-feira,
19 de Dezembro de 1980**

A profecia de Joel em relação às chuvas (Joel 2:23) tem por cenário uma invasão de gafanhotos (versículos 1 a 11). Para um pequeno país sem grandes recursos como Judá, uma invasão destes insectos vorazes é um verdadeiro desastre. Num estilo vivo e figurado, o profeta compara a investida dos gafanhotos num país, à invasão de uma armada que invade as montanhas vizinhas e avança rapidamente para Jerusalém. O alerta é dado, mas já a horde enfurecida é introduzida na cidade. Entretanto, o profeta não perde toda a esperança por Israel (versículos 12 a 14). Apesar do desastre que Ele enviou a título de castigo, Deus terá piedade de Seus filhos se eles se arrependerem. Mas eis que os gafanhotos continuam a sua devastação sem descanso. Além disso, a região é atingida por uma seca que semeia por todo o lado a desolação (Joel 1:8-20), e no país ecoam as lamentações de seus habitantes. Neste contexto dramático, Joel dirigindo-se ao povo de Deus (e somente Ele pode salvar o país da catástrofe) convoca uma assembleia penitenciaría (Joel 2:15-17). E é então que os sacrificadores dirigem ao Senhor esta súplica «Poupa o Teu povo ó Senhor!» (versículo 17).

ALIANÇA RESTABELECIDA

Deus responde favoravelmente aos gritos do povo e promete-lhe uma restauração completa (vers. 18 a 27). Todos devem alegrar-se desde os animais do campo até aos filhos de Sião, pois o Senhor vai reabastecer o país. Os celeiros encher-se-ão, as pastagens reverdecerão, as árvores produzirão o seu fruto, e as chuvas cairão de novo a seu tempo.

Estamos assim na presença da imagem da promessa das chuvas, graças às quais a terra reencontrará a sua fertilidade. As chuvas são prometidas como sinal do restabelecimento da Aliança. A antiga promessa, referida em Levítico 26:3-5, encontrou uma vez mais a sua aplicação. As relações são reatadas entre Deus e Seu povo.

Os versículos 28 a 32 do capítulo 2 do livro de Joel são de um interesse particular visto que Pedro os cita no seu sermão do Pentecostes (Actos 2:17-21). O derramamento do Espírito Santo pode ser considerado como equivalente espiritual das chuvas. Deus declara: «Depois Eu derramarei o Meu espírito sobre toda a carne.» (Joel 2:28). Este derramamento do Espírito deve-se dar no momento em que o veredicto final será pronunciado sobre todas as nações no grande e terrível dia do Senhor. O cálice da cólera de Deus que foi tirado dos lábios de Judá será dado às nações para que elas o bebam. Então, segundo o livro de Joel, o dia do Senhor reservado às nações que não crêem nele é precedido de um grande derramamento do Seu

Espírito que cairá sobre aqueles que crêem. Nos versículos 28 e 29, o texto diz que o Espírito derramar-se-á sobre homens e mulheres sobre escravos e homens livres. Esta manifestação será acompanhada de sonhos e de visões.

Durante o seu segundo sermão no Pentecostes, Pedro faz alusão aos «tempos de refrigério que deveriam vir «da parte do Senhor» (Actos 3:19). Nos escritos de Ellen White que indicam claramente quais os acontecimentos que nos introduzirão na fase decisiva da História, é dito claramente que os tempos de refrigério são a chuva serôdia que tem por objectivo «dar poder à grande voz do terceiro anjo e preparar os santos para estarem de pé no período em que as sete últimas pragas forem derramadas» (*Primeiros Escritos*, pág. 86). Isto está de acordo com a profecia de Joel segundo a qual o dia do Senhor é o dia de julgamento para os incrédulos e impetentes, mas de salvação para aqueles que receberam o Espírito de Deus.

«A chuva serôdia que amadurecerá a Terra representa a graça espiritual que prepara a Igreja para a vinda do Filho do homem» (*Testemunho Para Ministros*, pág. 506). Mas Ellen White acrescenta: «A menos que a chuva temporã tenha caído, não haverá vida; a ramagem verde não brotará. Se a chuva temporã não fizer seu trabalho a serôdia não desenvolverá a semente até à perfeição.» (*Ibidem*).

As bênçãos espirituais concedidas à Igreja primitiva não chegam para satisfazer as necessidades dos crentes do século XX. «As bênçãos recebidas sob a chuva temporã são-nos necessárias até ao fim. No entanto elas não são suficientes. Embora acariciemos as bênçãos da primeira chuva, não devemos por outro lado perder de vista o facto de que sem a chuva serôdia para encher a espiga e amadurecer o grão, a colheita não estará pronta para a ceifa, e o trabalho do semeador terá sido em vão.

«Necessita-se da graça divina no começo da graça divina em cada passo de avanço; só a graça divina pode completar a obra.» (*Idem*, pág. 507, 508). «Somos exortados a orar com fervor pelo derramamento da chuva serôdia e a não confiar na operação comum da Providência. Devemos orar para que Deus descerre a fonte da água da vida.» (*Idem*, pág. 509).

Visto que a Igreja deve pedir sem descanso nas suas orações a chuva da graça, somos levados a perceber que vivemos na época da chuva serôdia. Como Igreja portadora da última mensagem destinada à humanidade, temos um dever de esperar o derramamento da chuva serôdia, pois «a grande obra do evangelho não deverá encerrar-se com menor manifestação do poder de Deus do que a que assinalou o seu início. As profecias que se cumpriram no derramamento da chuva temporã no início do evangelho, deverão cumprir-se na chuva serôdia, no final do mesmo» (*O Grande Conflito*, pág. 610).

A chuva temporã vai então a par com a mensagem do terceiro anjo. (Ver *Testimonies*, vol. 5, págs. 206, 207). Durante a proclamação da terceira mensagem, um outro anjo deve descer dos Céus, revestido de uma grande autoridade. «O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa os pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória há-de encher a Terra.» (*Mensagens Escolhidas*, livro 1, pág. 425). Por estas linhas escritas em 1892 — quatro anos depois da assembleia de Mineápolis onde foi fortemente acentuada a justiça perfeita de Jesus Cristo — Ellen White dá ao povo de Deus a certeza que ele vive na época da chuva serôdia.

ESTEJAMOS PRONTOS E TENHAMOS AS NOSSAS LÂMPADAS ACESAS

Embora a Igreja (do nosso ponto de vista) viva há noventa anos na época da chuva serôdia, Ellen White escreveu ainda em 1892: «Eu não me preocupo quanto ao tempo em particular em que se produzirá o derramamento do Espírito Santo.» (*SDA Bible Commentary, nota sobre Apocalipse 18:1*, pág. 948). Mas a mensagem que ela dirigia então à Igreja ainda continua actualmente: «A nossa única salvaguarda consiste em estarmos prontos para o refrigério celeste, em manter nossas lâmpadas em ordem e acesas.»

Se o povo de Deus quer estar nas disposições requeridas para receber o derramamento prometido, não deve negligenciar a chuva temporã. Mas como saber se foi recebida esta chuva inicial? A experiência do novo nascimento do qual Jesus falou a Nicodemos e segundo o qual o homem deve nascer «da água e do Espírito» (João 3:5), não é senão a chuva temporã. Assim como o grão é plantado no solo que foi preparado pelas primeiras chuvas, o homem nasce de serôdia para amadurecerem, assim também aqueles que são nascidos de novo têm necessidade da chuva serôdia para aperfeiçoar o seu carácter, para se tornarem perfeitos em Cristo, a fim de que a Igreja esteja pronta para ser transladada quando Ele vier.

A dispensação do Espírito Santo iniciada no Pentecostes acabará com a proclamação do grande grito que iluminará a Terra com a Sua glória. Podemos ter a certeza de que a Igreja se encontra actualmente na segunda fase da estação das chuvas. Mas antes de estar em condições de receber a chuva serôdia, cada membro deve fazer a experiência da chuva temporã. Embora vivamos na época da chuva serôdia, não sabemos exactamente em que momento virá este último derramamento que a Escritura chama «os tempos de refrigério». O que sabemos é que a época da chuva serôdia dura desde há um século.

Que fazer para que se abram os diques dos Céus e para que recebamos esta chuva há tanto tempo esperada? É-nos dito: «Buscai-a, orai por

ela e crede nela.» (*Evangelismo*, pág. 701). Não quer dizer que devemos convencer Deus a enviar o derramamento do Espírito, porque o Céu espera para concedê-la». (*Ibidem*). Mas depende de nós o não nos encontrarmos prontos para a receber.

Hoje a Igreja encontra-se numa posição bem particular: estamos no tempo da chuva serôdia, mas ela ainda não foi derramada sobre nós. Quando pretendemos reclamar da justiça de Cristo, não nos devemos contentar em reconhecer n'Ele o Salvador que perdoa os pecados, mas devemos crer no Seu poder para transformar os nossos caracteres. Tomar consciência da nossa natureza pecadora, reconhecer que só Deus pode mudar o nosso interior, estar dispostos a deixar operar esta obra em nós, são do mesmo modo efeitos directos resultantes da chuva temporã que nos deve vivificar quando passamos pelo nascer de novo. O desejo de ser perfeitos em Jesus Cristo vem desta primeira experiência e incita-nos a orar para que amadureça a colheita graças à chuva serôdia. Segundo o que Deus nos revelou, do mesmo modo que a chuva temporã derramada sobre aqueles que estavam reunidos confessando e abandonando os seus pecados num espírito de consagração (Ver *Testemunhos Para Ministros*, pág. 507), assim também a chuva serôdia cairá sobre aqueles que de entre nós possamos «aproveitar toda a oportunidade de nos colocarmos no caminho da bênção. ... As convocações da Igreja, como as reuniões campais, assembleias da igreja local e todas as ocasiões em que há trabalho pessoal em favor das almas, são oportunidades determinadas por Deus para derramar tanto a chuva temporã como a serôdia» (*Idem*, pág. 508).

A chuva serôdia cairá sobre aqueles de nós que «estejamos desenvolvendo diariamente exemplificação das activas virtudes cristãs» (*Idem*, pág. 507). «Pelo poder do Espírito Santo a imagem moral de Deus deve ser perfeitamente restaurada em nós. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo.» (*Idem*, pág. 506).

À pergunta para saber quando virá a chuva serôdia, poderemos responder que estamos na época do grande derramamento do Espírito de Deus. Mas esperamos que esta chuva final e vivificante seja derramada sobre nós. Eu creio que assim que a Igreja fizer a experiência que consiste em exaltar a justiça de Cristo diante do mundo, poderíamos esperar receber uma medida cheia do Espírito Santo e ver enfim o Senhor voltar na Sua glória.

TEMAS PARA REFLEXÃO

1. As chuvas que regam a Palestina podem ilustrar a acção do Espírito Santo? De que modo?

2. Que aplicação espiritual podemos fazer da chuva temporã?
3. Que relação existe entre o grande reavivamento esperado pelo povo de Deus e a chuva serôdia?
4. Poderemos dizer que os primeiros aguaceiros da chuva final começaram já a cair?
5. Por que sinais reconheceríamos o derramamento da chuva da Primavera?

NEAL C. WILSON

Os Frutos da Chuva Serôdia

**A chuva serôdia não pode
ser programada pela Igreja;
não pode ser assunto de votação.
É dada individualmente
a cada crente,
conforme Deus
o julgar necessário.**

O Adventismo está intimamente ligado à profecia. A nossa Igreja é resultado de um movimento que deu ênfase ao estudo da profecia. Ela constitui, em si mesma, um cumprimento da profecia; o seu próprio nome evoca a volta de Cristo, é o fim de todas as profecias Bíblicas. Na origem da sua história, ela alimentou-se do Espírito de Profecia e deveria constantemente a Ele se referir. Se é verdade que nós partilhamos um bom número de doutrinas com outras igrejas cristãs, aquelas que distinguem o nosso Movimento são indissociáveis da revelação profética. Estas crenças particulares são aos nossos olhos elementos chave do plano da Redenção.

Quando a Escritura declara que «Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas.» (Amós 3:7), tomamos Deus à Sua Palavra, e ficamos-Lhe reconhecidos por nos ter revelado parcialmente os segredos em relação ao futuro, a fim de que nós pudéssemos nos preparar melhor para participar na Sua obra a favor da humanidade.

O livro de Apocalipse está cheio destes esboços, destes planos destinados a ilustrar o que o futuro nos reserva. Assim nos são revelados não somente os planos de Deus, mas também as maquinações, as tácticas de Satanás, e a maneira como o Senhor conseguirá frustrar as suas manhas e destruí-lo para sempre. Um grande número de profecias

do Apocalipse já se cumpriu visto que elas dizem respeito a um período que começa com a época em que viveu o apóstolo João, e cobrem toda a era cristã para terminarem na destruição do mal e na instauração do reino da justiça.

No capítulo 14 do Apocalipse, o autor do livro apresenta sucessivamente três anjos que correspondem às três últimas mensagens de advertência dirigidas por Deus ao mundo.

A primeira é essencialmente positiva: É um apelo convidando homens e mulheres a reconhecerem Deus como seu Criador e anunciando que a hora do Seu julgamento chegou.

A segunda evoca a falha espiritual daqueles que centralizaram a sua vida em todas as coisas menos em Jesus Cristo. Aderiram a doutrinas humanas como se se tratassem dos mandamentos de Deus.

A terceira mensagem previne os homens contra as consequências terríveis que sofrerão aqueles que deliberadamente rejeitaram os imperativos da Palavra de Deus e se revoltaram contra a autoridade do Altíssimo.

Os capítulos 15, 16 e 17 do Apocalipse amplificam a mensagem deste terceiro anjo que adverte aqueles que adoram a besta e a sua imagem a que eles se expõem; aqueles que recusaram ouvir este apelo e agir em consequência, deverão sofrer a cólera de Deus na forma das sete últimas pragas.

Depois no capítulo 18, João recebe um complemento de informações relativas às mensagens do primeiro e segundo anjos: «E depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande poder, e a Terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada de demónios. ... E ouvi outra voz do Céu que dizia: Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.» (Versículos 1, 2, 4).

Embora apresentadas nos capítulos 14 e 18 como se elas fossem proclamadas por anjos do Céu, estas mensagens são na realidade proclamadas pelo povo de Deus. É a nós que foi confiada a missão de levar o Evangelho ao mundo inteiro «para servir

**Sábado,
20 de Dezembro de 1980**

de testemunho a todas as nações.» Dirigindo-Se hoje à Sua Igreja, como noutros tempos ao profeta Ezequiel, Deus lembra-lhe qual é o seu mandato: «A ti, pois, ó filho do homem, constitui-te de atalaia sobre a casa de Israel, tu pois ouvirás a palavra da Minha boca, e lha anunciarás da Minha parte.» (Eze. 33:7).

NÓS PODEMOS OBTER O PODER DO ESPÍRITO

Como podemos nós realizar a missão que nos foi prescrita? Interessamo-nos pelo estudo das profecias, mas não nos consideramos igualmente como profetas. Não somos Isaías, Ezequiel ou Daniel. É necessário lembrar que quaisquer que sejam as qualidades pessoais deles, estes homens não desempenharam as suas tarefas pelas suas próprias forças, mas pelo poder do Espírito de Deus agindo neles? Quanto a nós, não devemos contar com o mesmo poder, com o Espírito? Se quisermos desempenhar a missão que Deus nos confiou à fim de chamar homens e mulheres a sair de Babilónia, nós devemos preparar-nos para receber uma medida especial do Seu Espírito.

Durante toda esta semana de oração, falámos deste derramamento particular do Espírito Santo a que chamamos a chuva serôdia. O livro de Joel faz referência a uma dupla promessa: o envio da chuva temporã e da chuva serôdia (2:23). No mesmo capítulo, Deus diz ao profeta: «depois derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne» (versículo 28) acontecimento que o contexto situa «antes da chegada do dia do Senhor» (versículo 31). O Apóstolo Pedro acreditava, parece, que esta profecia se tinha cumprido no dia de Pentecostes, o que é exacto, em certo sentido. A chuva temporã, ou 'primeira chuva', favorece as sementeiras e assegura um bom princípio ao grão plantado na terra; a serôdia leva as espigas ao amadurecimento em vista à ceifa.

No Pentecostes, o Espírito Santo fez amadurecer uma seara de almas, que tinham sido semeadas pelo ministério de João Baptista, pelo de Jesus e dos Seus discípulos. Mas no ponto de vista da Igreja histórica no conjunto, esta experiência espiritual deve ser comparada à chuva temporã. A chuva serôdia tem por objectivo preparar a última seara tendo em vista o dia da volta de Cristo que terá «na Sua mão uma foice aguda» (Apoc. 14:14).

Este derramamento final do Espírito dá à Igreja os competentes requisitos para assumir a missão evocada em Apocalipse 18, ou seja a proclamação do grande grito. Este grande grito consiste em lembrar a queda de Babilónia e em propagar esta mensagem: «Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.» (Versículo 4).

HOMENS E MULHERES SAÍDOS DE BABILÓNIA

Na linguagem simbólica do Apocalipse, o termo Babilónia significa todas as igrejas e os diversos agrupamentos religiosos que não estão dispostos a obedecer aos princípios de um Deus criador. A pa-

lavra corresponde à antiga cidade do mesmo nome, em contraste com a cidade de David, assento do Altíssimo. Na época do Apóstolo João, não restava nada mais da velha cidade de Babilónia, senão ruínas; a palavra tornou-se sinónimo de religião errada. Hoje, compreendemos que a Babilónia mística engloba as religiões pagãs e as religiões cristãs que substituíram por um sacerdócio humano o sacerdócio único e intransmissível de Jesus Cristo, que substituíram por um dia profano o Sábado abençoado e santificado por Deus, que pregam a imortalidade natural da alma, desprezando o ensinamento bíblico segundo o qual a vida não pode ser obtida senão por Cristo. Tal é a «grande cidade» donde homens e mulheres devem sair, a convite insistente da verdadeira Igreja e graças ao derramamento da chuva serôdia.

Na verdade o Espírito Santo nunca cessou de agir ao longo da história da Igreja. Além disso, sem o Espírito Santo de Deus, representante pessoal de Jesus Cristo e peça principal da Sua obra sobre a Terra, não existiria nenhuma comunidade cristã. É o Espírito Santo que anima e dirige a Igreja. No plano individual, é ainda e sempre o Espírito que chama à conversão, que comunica ao crente uma vida nova e o faz crescer em Cristo. Mas nestes últimos dias Ele deve ser derramado em profusão como nunca antes.

Enquanto que a história deste planeta se aproxima do seu fim, o grande conflito dos séculos atinge o seu paroxismo. Assiste-se a uma polarização das forças morais e espirituais; as tomadas de posição são mais nítidas: ou se reconhece a autoriade de Deus sem reserva e se guardam os Seus Mandamentos, ou então se deixa seduzir pelas doutrinas ou ideologias humanas. Trata-se na realidade dum conflito serrado entre Deus e Satanás que divide a humanidade em dois campos. Satanás põe os seus poderosos trunfos no seu jogo: a guerra, o ódio, a perseguição, o egoísmo, a ambição. Debaixo da capa do poder político, até mesmo sob a capa das intrigas eclesíásticas, ele esforça-se para reunir todas as nações no seu campo.

O Espírito e os anjos de Deus não ficaram no entanto inactivos. Mas, contrariamente a Satanás, Deus não usa nem a força, nem a astúcia para conquistar os corações. A Sua única arma, é a persuasão activa pelo Espírito Santo. E uma vez que uma pessoa tomou decididamente posição pelo Senhor, todas as forças do Céu estão à sua disposição para triunfar sobre o mal.

À medida que o conflito se intensifica, a eficácia do Espírito torna-se mais evidente; reveste o povo de Deus de uma armadura espiritual; comunica-lhe o dinamismo missionário indispensável; põe-no em contacto com a energia divina que lhe permite proclamar fortemente o chamado para sair de Babilónia. E assim que o tempo da graça chegar ao fim, é o Espírito que protege os filhos de Deus das sete últimas pragas e os torna capazes de se manterem firmes, mesmo durante a perseguição, sem a intervenção do Mediador.

Poderemos fazer uma ideia da abundância da chuva serôdia considerando as manifestações de

poder que acompanharam os precedentes derramamentos do Espírito. Tomemos por exemplo a experiência do Pentecostes (a chuva temporã); falando dos discípulos, o livro de Actos diz: «E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. ... E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos pasmavam e se maravilhavam...» (2:4, 6, 7). Depois de ter explicado o que se passava, Pedro apela ao auditório para se arrepender e aceitar Jesus como Salvador. «Foram batizados os que de bom grado receberam a Sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.» (Versículo 41).

A CHUVA TEMPORÃ - UM SIMPLES ANTE-GOZO

Seria falso crer que este foi somente um fenómeno passageiro, um fogacho. A experiência prolonga-se durante um lapso de tempo. «E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar.» (Actos 2:47). «E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.» (4:33). «As Igrejas em toda a Judeia, e Galileia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo» (9:31).

Tais eram os resultados obtidos por um punhado de homens e mulheres decididos a testemunharem pela verdade. Mas não esqueçamos que a chuva temporã não é senão um ante-goza do que Deus realizará pela chuva final, a chuva serôdia. Tentemos imaginar o que o Espírito Santo poderá realizar com uma Igreja de dimensões mundiais inteiramente dedicada à Sua tarefa! A propósito de Igreja primitiva, é-nos dito: «E em toda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos.» (Actos 2:43). Pelo esplendor (irradiação) missionário, Paulo pôde escrever que graças à acção da Igreja apostólica o Evangelho «foi pregado a toda a criatura que há debaixo do céu» (Col. 1:23).

Creio que estes sinais inegáveis do poder divino repetir-se-ão por ocasião da chuva serôdia: «O derramamento do Espírito Santo no tempo dos apóstolos, foi a chuva temporã, e os resultados foram gloriosos. Mas a chuva serôdia será ainda mais abundante.» (*Evangelismo*, pág. 701.) Produzir-se-á nesse tempo um movimento semelhante ao do Pentecostes. ... A proclamação do Evangelho não finalizará com um poder inferior àquele que marcou os seus princípios. As profecias que se cumpriram com a aparição da chuva temporã devem cumprir-se na chuva serôdia, no fim dos tempos. ... Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão os crentes.» (*O Conflito dos Séculos*, pág. 49)

O grande grito que deve ressoar no momento

da chuva serôdia pode também ser comparado à acção do Espírito Santo que esteve na origem do movimento adventista. Durante a primeira metade do século XIX, um grande despertamento espiritual apareceu um pouco por todo o lado no mundo. Homens, em grande número, puseram-se a estudar as profecias com um interesse sem precedentes. Assitiu-se a uma nova tomada de consciência do plano de Deus e do alcance imediato das profecias de Daniel e do Apocalipse para a humanidade. Houve um pouco de êxtase puramente emocional, mas sondava-se seriamente as Escrituras. Confessavam os seus pecados e renunciavam ao mundo. Homens, mulheres e jovens perseveravam na oração, consagravam-se a Deus sem reservas e voltavam à piedade primitiva. Era assim um ante-goza da chuva serôdia que nós esperamos e pela qual oramos.

MUITOS TOMARÃO POSIÇÃO

O derramamento do Espírito Santo no Pentecostes trouxe ao seio da Igreja nascente numerosas pessoas influentes. Lucas escreve: «E crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava muito o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.» (Actos 6:7). Será o mesmo na chuva serôdia. Numerosos são aqueles que tendo tido ocasião de ouvir a mensagem, talvez pelas nossas publicações, pela rádio, pela televisão, não a aceitaram por causa da influência de seus pais ou dos seus amigos, afrontarão então todos estes obstáculos e tomarão posição corajosamente, pela verdade.

Em contrapartida, é necessário contar que entre os membros da Igreja, um certo número cairá na infidelidade. Foi assim desde o princípio da história do cristianismo. Ananias e Safira foram entusiasmados pelo dinamismo da Igreja apostólica, mas não passaram por uma verdadeira conversão. Quando tiveram que pôr numa balança, de um lado a sua fé, e do outro os bens materiais, foi a cobiça que pesou mais e dominou.

O derramamento da chuva serôdia coincidirá com um tempo de prova, de crise, quando os membros infieis deixarem o rebanho. Se por um lado Deus tem um povo fiel que está na Babilónia e que sairá dela quando se decidir com conhecimento de causa, por outro lado existem pessoas que farão profissão de serem cristãs, mas cujo coração ficou ligado à Babilónia. Elas ainda não consentiram em capitular diante das exigências do Espírito Santo. Quando o Espírito é visivelmente derramado em grande medida sobre os outros, elas recusarão reconhecer-lo; negarão a evidência e irão até ao ponto de classificar esta manifestação de fanatismo ou de «falsa luz».

O Senhor serve-se dos fenómenos da natureza para ilustrar a acção do Espírito Santo na vida dos homens. Ele fala do crescimento espiritual constante daqueles que repousam inteiramente n'Ele nestes termos: «Primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga» (Marcos 4:28). Desde logo é evidente que a menos que as primeiras chu-

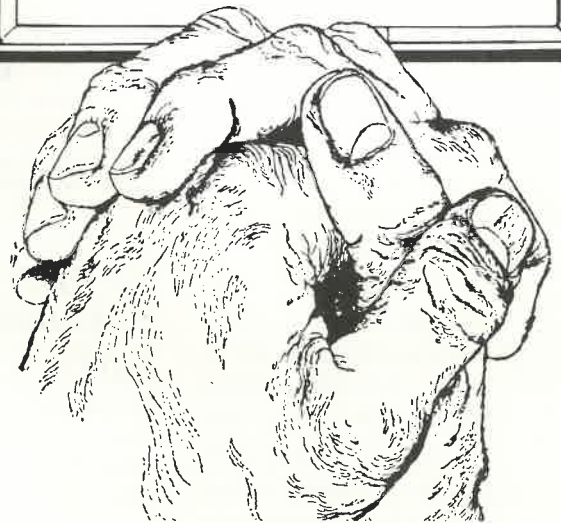
vadas não tenham feito o seu papel, a chuva final não poderá produzir uma colheita satisfatória. «Pelo poder do Espírito Santo, a imagem moral de Deus deve ser perfeita no carácter. Devemos ser completamente transformados à semelhança de Cristo. ... É pela confissão e abandono dos pecados, pelas orações fervorosas e uma inteira consagração a Deus que os primeiros discípulos se prepararam para o derramamento do Espírito Santo que lhes foi concedido no dia do Pentecostes. A mesma obra, mas a um grau mais alto, deve-se realizar hoje». (*Testemunhos Para Ministros*, págs. 506, 507).

Queridos amigos, a chuva serôdia não é fruto da inteligência ou de planos humanos. Não é qualquer coisa que podemos inserir nos programas das nossas reuniões ou sobre a qual podemos votar nas assembleias da associação. A Igreja não pode receber senão na medida em que cada membro se encontra nas condições requeridas para um benefício individual. Em semelhante assunto, é a Deus que compete decidir soberanamente. Quando cair esta chuva serôdia, provavelmente admirar-nos-emos da maneira como o Senhor agirá. Não haverá mais separações ou barreiras: independentemente da cor da nossa pele, da nossa raça, das nossas origens étnicas, da nossa língua, da nossa nacionalidade, do sexo, da idade, do nível social ou cultural, nós seremos todos um em Cristo, nosso Irmão.

Esta experiência é indispensável para que estejamos à altura de triunfar nos assaltos do maligno, afrontar com sucesso as provas dos últimos dias e de estar prontos para o reino dos Céus. Não quereis vós, no momento em que acaba esta Semana de Oração, tomar francamente posição perante Deus e por Ele, a fim de sermos cheios do Seu Espírito? Possa Ele encontrar palavras apropriadas para tocar os vossos corações!

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Comparem a obra dos três anjos de Apocalipse 14 com a do Anjo de Apocalipse 18.
2. Que diferença há entre Babilónia e a verdadeira Igreja?
3. Em que aspectos difere o objectivo do derramamento do Espírito Santo no Pentecostes e o da chuva Serôdia?
4. Pode uma pessoa fazer ao mesmo tempo na sua vida uma experiência da chuva temporã e da chuva serôdia?
5. Quando a chuva serôdia for derramada sobre a verdadeira Igreja, que distinguirá os verdadeiros dos falsos cristãos?
6. Pode ser salvo aquele que recusar a chuva serôdia?
7. Que poderemos fazer para apressar a vinda da chuva final?



PLANO MISSIONÁRIO

2
de Novembro

Concentração das seguintes Igrejas para orientação de alunos para a Escola Bíblica Postal.

Igrejas de:
Braga, Delães, Vila do Conde, Porto e Matosinhos

em
Viana do Castelo
Responsável Pastor J. M. Matos

Igrejas de:
Viseu (e seus grupos), Oliveira do Douro, Avintes, Canelas e Espinho

em
Régua
Responsável Pastor A. Lopes

Igrejas de:
Figueira da Foz, Santana, Arganil, Coimbra, Tomar e Entroncamento

em
Pombal

Igrejas de:
Alvalade, General Roçadas, Lisboa (central), Reboleira, Amadora, Sintra e Cascais

em
Queluz

Igrejas de:
Portalegre, Ribeira de Nisa, Comenda, Faro, Castelo Branco, Santarém e Atalaia do Campo

em
Elvas
Responsável Pastor A. Vieira

Pedimos a todos os irmãos destas igrejas a sua participação e o seu apoio a este plano deslocando-se em carro particular ou em autocarro. Lembramos que se trata de um plano de apoio à abertura do trabalho nestes novos lugares.